

EX-LIBRIS



BORBA
MORAES

RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

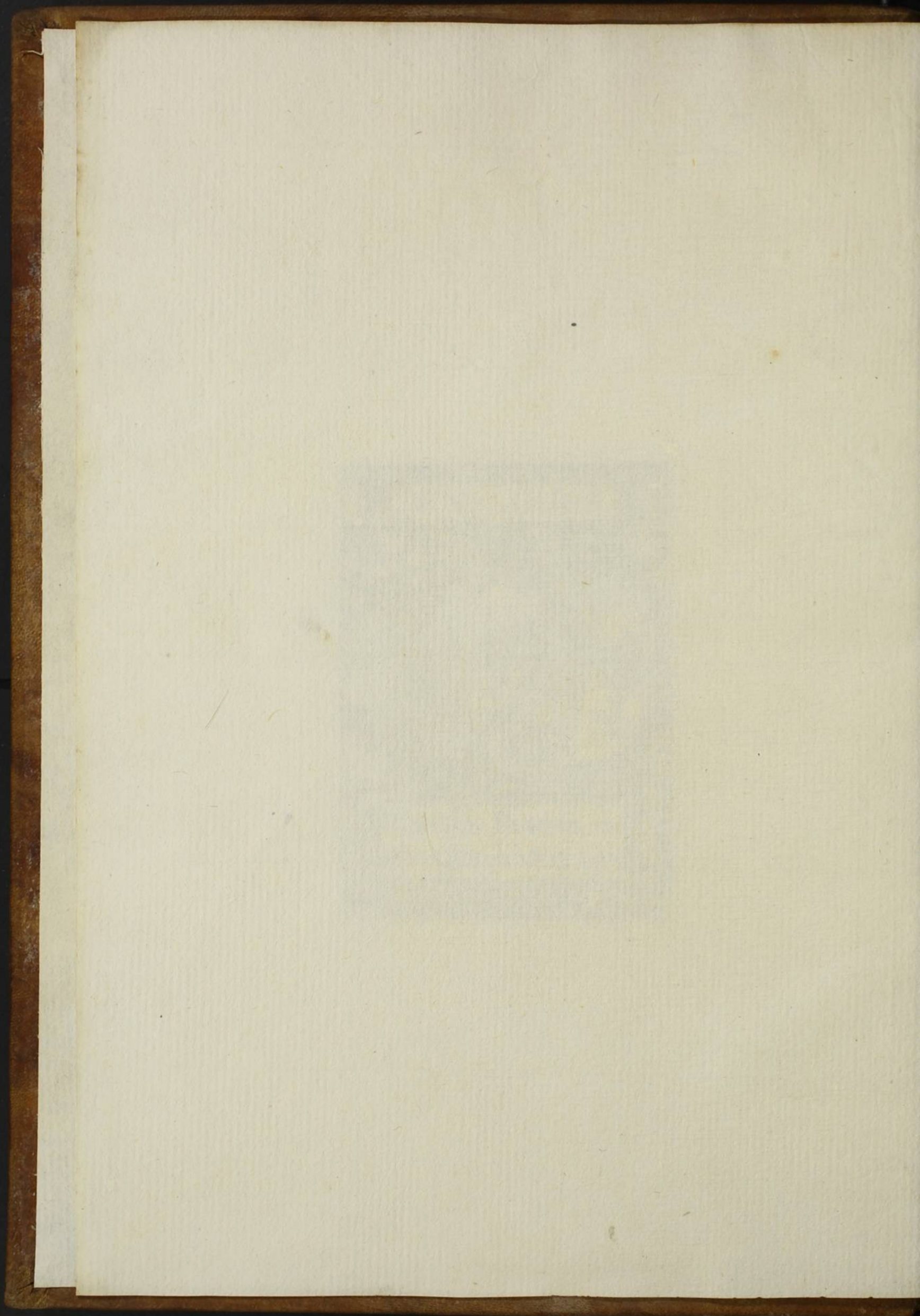
W.

MEDICAL

THE HISTORY OF

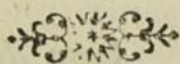
THE HISTORY OF THE
MEDICAL ARTS IN
THE NINETEENTH CENTURY

BY
W. G. L. GARDNER



M E D I C I N A
T H E O L O G I C A ,
O U
S U P P L I C A H U M I L D E ,

Feita a todos os Senhores Confessores, e Directores, sobre o modo de proceder com seus Penitentes na emenda dos peccados, principalmente da Lascivia, Colera, e Bebedice.



L I S B O A :
Na Off. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,
Impressor da Serenissima Casa do Infantado.
A N N O M. DCC. XCIV.

*Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral
sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

ANCIENNE
MÉTÉOROLOGIE
ou
*Si cladis causa cognoscitur, & medela
vulneris invenitur.*

Divus Cyprianus de Lapsis.

Foi taxado este livro em papel a quatro-
centos réis. Mesa 30 de Outubro de 1794

Com duas rubricas.

P R E F A Ç A Õ.

N Aquelles momentos felices , em que o Pai das luzes aviva nos corações dos homens hum affecto íntimo de piedade , para conhecerem primeiro suas misericordias , e depois a grandeza das iniquidades , com que nós todos os mortaes o havemos offendido , ou por miseria , ou por malicia : nestes momentos he que lançando eu huma vista de olhos sobre mim , e sobre o Universo inteiro , comecei a filosofar sobre a ruina , e estrago , que geralmente em todos os estados faziaõ os tres peccados , hum o da Lascivia , outro o da Colera , e o terceiro o da Bebedice.

Naõ me causou tanta pena a corrupção , em que antes do Diluvio havia cahido o Gentilismo , e ainda agora se abysmava nos appetites de sua carne ; porque offuscada a razaõ , e attenuado o livre arbitrio , vivia todo o homem debaixo da tyrannia do Principe das trévas , e da rebeldia de suas paixões. O Christianismo he o que mais me lastimou , e arrebatou toda a minha compaixaõ , porque luzindo nelle o Farol da Fé , naõ dá lugar a que os Christãos se deixem surprender das trévas do engano ; havendo nelle tanta sciencia devia desaparecer a ignorancia ; e correndo em fim nos seus Sacramentos as fontes da Graça podia prosperar a santidade , crescer a virtude , e extinguir-se todos

os vicios: succede pelo contrario, que só domina a desordem, e a iniquidade, propaga-se a libertinagem, desfallece o Santo, e marchaõ todos pela estrada dos peccadores. Oh meu Deos! Suspendei o furor das vossas iras, prendei com fortes diques a torrente do peccado, que trasborda, e inunda vossa Igreja.

Este pensamento excitou em meu espirito hum desejo de remedio a tantos males, e a Confissão foi o que logo se offereceo como hum entre todos o mais proporcionado, e efficaç; porque descobrindo-se nella as chagas todas do coração humano facilmente são conhecidas, e podem ser inteiramente curadas pelos Medicos, que as observaõ, e examinaõ em segredo. Já Celso dizia (*), que se devia preferir hum Medico, que nos conhecia, a hum Estrangeiro, que não nos conhece, ainda que este fosse mais habil. Estes Medicos são os Senhores Confessores, e Directores. Toda a Theologia ha muitos Seculos os tem considerado como taes; ninguem nos conhece melhor que elles, e neste conhecimento não pôde haver engano. As regras, ou methodo, com que devem curar, tambem já tem sido delineadas á proporção da mesma qualidade de Medicos com que são distinguidos. Nada faltaria se este Ministerio não podesse ser considerado mais que entre os limites da Theologia. Porém aqui he que minhas esperanças não podião ficar satisfeitas, e a ex-
pe-

(*) In fin. Præfat.

perencia me tinha mostrado , que os remedios moraes tinhaõ poucos successos , que podessem alentar a confiança de os applicar a todos com igual effeito.

Por isso tomei a resolução de ampliar a idéa , que geralmente se tem formado da qualidade , ou officio dos Confessores , mostrando até onde podia chegar a denominação de Medicos , com que são decorados , pela necessidade em que estaõ de conhecer radicalmente muitas doenças , que , depois de inficionar o corpo , penalizaõ a alma , e os faz desfalecer , ou cair em peccado. Daqui se seguia naturalmente fallar em todas aquellas enfermidades , que precediaõ os peccados da Lascivia , Colera , e Bebedice , que tambem se pôde dizer são suas origens , e mesmo que sempre , ou os acompanhaõ , ou os suppõem. Era consequencia fallar em Capitulos distinctos de todos os males , que se derivaõ dos ditos peccados ; porém como estes males em si não são peccados , nem tambem nelles influem de novo , por isso os omitti , e ficaõ reservados para os trabalhos dos Medicos , e Cirurgiões , que os devem tratar , e curar.

Mas porque seria inutil declarar as queixas , que os Senhores Confessores devem conhecer , e curar , sem insinuar os seus remedios fysicos , exponho tambem aquelles , que são mais convenientes , e se podem praticar com segurança , segundo as conjuncturas de estado , sexo , e idade , quero dizer , que manifesto em cada enfermidade aquelles medicamentos respectivos ,
de

de que geralmente podem usar com segurança os homens, e mulheres, velhos, e moços, pessoas solteiras, casadas, ecclesiasticas, ou seculares, e regulares, que forem tocados de algum dos vicios mencionados.

Da exhibição, e do uso dos remedios fysicos poderiaõ nascer algumas dúvidas Theologicas, mas não me esqueci de as resolver, ou nos mesmos Capitulos onde se formáraõ, ou em outros respectivos, e particulares. Tambem do uso dos remedios podia nascer algum desejo de se saber seus perigos, e precauções, mas igualmente deixo tudo isto indicado, e satisfeito.

Depois do uso dos remedios fysicos, tirados fõmente da Medicina, me empenhei a inculcar os que se podem chamar Theologicos, por serem prescriptos na Escriptura Santa, e costumarem servir de materia ás Penitencias. Chamei a todos Dietetica Sagrada, e fiz ver como podiaõ ser praticados com mais fruto dos penitentes, e conformidade ao espirito da Santa Igreja Catholica.

Isto feito, acabo minha obra com huma exhortação a todos os Penitentes, sobre a utilidade da Confissão, e supplico aos Senhores Ministros do Tribunal da Penitencia queiraõ tratar por este modo a nós outros peccadores, conduzindo-nos por hum caminho seguro, e racional, livre daquelles perigos de illusão, em que aos Confessores, e Penitentes tem mettido tantos Escriptores, despidos das sciencias fysicas,

cas, e mesmo mui pouco criticos nas Theologicas, que tudo querem attribuir á violencia do demonio, e nada ás enfermidades da natureza humana.

Queiraõ pois os Senhores Confessores ler esta obra, e deferir á súplica, que comigo lhe fazem todos os Penitentes, que se desejaõ emendar de seus peccados, e caminhar em paz nos atalhos da salvação.



M E D I C I N A
T H E O L O G I C A ,
O U
S U P P L I C A ,

Em que aos Senhores Confessores pedem os Penitentes queiraõ considerar, como neste

C A P I T U L O I .

Os Senhores Confessores devem ser chamados Medicos do homem , e naõ só do seu espirito.

Q U A T R O saõ os officios que dizem os Theologos exercita hum Confessor no Sacramento da Penitencia , que saõ : o de Pai , de Juiz , de Doutor , e de Medico. Estes officios saõ distinguidos por todos os Moralistas , na intençãõ de que os Confessores por todos os modos procurem a salvaçãõ de seus Confessados ; porém bastava que nelles se reconhecesse o officio de Medico para os obrigar a desempenhar todos os demais ; porque na qualidade naõ estaõ incluidos os officios de Doutor , de Pai , e de Juiz naquella
B mes-

mesma extensaõ que até agora se ha admittido? He sem dúvida; porque suppondo-se estes officios espirituaes, e sendo hum só o espirito de Deos, que dirige ao Confessor na salvaçaõ dos Penitentes commettidos a seu cuidado, bastava designar-se este espirito por hum só nome, que comprehendesse todos os outros. Ora este nome he o de Medico; porque ser Medico, quer dizer: hum fogeito que examina seu enfermo com cuidado, combina com atençaõ as circumstancias da culpa, julga da sua causa com inteireza, ensina com brandura tudo quanto o Penitente deve fazer para evitar seus peccados, prescreve os remedios necessarios para os curar, e mesmo procura com affecto estes remedios; e eis-aqui exercitado com o officio de Medico tambem o de Juiz, de Doutor, e de Pai.

Eu naõ pertendo confundir estes officios, antes desejava que os Senhores Confessores nas funcões de seu Ministerio se revestissem sempre da ternura de hum Pai, que cuidadoso da salvaçaõ de seus filhos, lhes manifestassem tanta piedade, que todos entendessem os queraõ ver tantos naõ só no espirito, mas tambem na carne. Desejava que naõ sómente examinassem seus Penitentes ainda com maior industria, do que o coitunaõ fazer os Juizes Seculares, fazendo-os descobrir naõ só os crimes occultos, mas ainda suas causas, seus motivos, com todas as mais circumstancias que se podem suspeitar do tempo, e do lugar; porque por este exame fi-

ca-

carião elles mais capacitados da indole do Penitente , e por consequencia da qualidade de seus propositos. Desejava que como Deutores os ensinasse não só aquelles mysterios e essencias da Virtude , e do Christianismo que todos devemos crer , e praticar sob pena de condemnação , mas tambem aquelles modos que facilitaõ a sua observancia , e excitaõ igualmente a vontade para a pratica das devoções. Tudo isto desejava , mas persuadido que os Senhores Confessores melhor o sabem , e podem fazer do que eu declarallo , por isso lhes fallo sómente no officio de Medico que tem , provando a grandeza da sua extensaõ , que até agora tem sido taõ limitada pelos mesmos Theologos , que não chegáõ a dizer mais , que os Confessores são medicos do Espirito.

Se esta proposição se entendesse do mesmo modo , como vulgarmente entendem os Fysicos , quando chamaõ Medicos do Espirito a Antonio le Camus , a Verdriers , e outros que escrevêõ da Medicina do Espirito , e do equilibrio do Corpo com a alma , entãõ eu ficaria descançado , e com Medicos taõ sábios passaria a expôr todos os methodos de curar as paixões da alma ; porém a intelligencia da dita proposição não he a mesma nos Theologos , que nos Fysicos , porque estes por Medicos do Espirito entendem aquelles Medicos , que não dividindo no homem vivo a alma do corpo , mas considerando sempre sua uniaõ , e mútua correspondencia em todas as acções de qualquer ge-

nero que sejaõ, julgaõ que o espirito he sempre affectado quando no corpo se produz alguma mudança, e que remedeada esta mudança do corpo se remedeia em consequencia a turbação do espirito. Os Theologos porém só chamaõ Medicos do Espirito áquelles, que sabendo que coisa seja peccado, buscaõ a sua emenda, e punição no pezar da alma; ensinaõ que com huma distracção piedosa do entendimento, ou huma resistencia constante da vontade se póde a alma subtrahir a todas as tentações do demonio, do mundo, e da carne; e não prescrevem outro remedio que orações, jejuns, e disciplinas. O corpo entre estes Senhores Medicos do Espirito, he sempre olhado como hum escravo rebelde, e merecedor sómente de ser dilacerado com tormentos, por concorrer algumas vezes para a execucao do peccado, ainda que outras vezes em nada participe dos segredos da alma, que he sua Rainha e Senhora.

Ora este sentimento dos Theologos, taõ longe está de poder servir de fundamento, para que com verdade se chamem os Confessores Medicos do Espirito, que antes melhor os caracterizaõ por destruidores da humanidade. Sim: porque, se he impossivel haver operaçaõ em huma alma, que seja independente da modificação do corpo com que está unida, como he hoje sentença corrente dos Filozofos; se esta uniaõ da alma, e corpo, he uniaõ necessaria com igual correlação, ou communicação entre si,

si, são também necessarias por consequencia as reciprocações mútuas de suas funções, e operações; ha de o Confessor de necessidade ser Medico do Espirito, e do Corpo, em huma palavra, ha de ser ou Medico do homem, ou destruidor de sua humanidade.

A sentença que até agora melhor explicou o modo desta uniaõ da alma com o corpo, foi aquella que em Mr. le Cat foi coroada na Academia de Paris, e que a estabelece no intermedio dos espiritos animaes. Une-se a alma immediatamente com os espiritos animaes, ou por outro nome, o succo ethéreo, que flue pelos nervos, e sustenta todos os movimentos do homem; e este succo ethéreo unindo-se também immediatamente com o corpo, vem este por boa dialectica a unir-se também com a alma. Ora não ha movimento espiritual, ou corporal, não ha paixãõ, não ha vicio, não ha peccado que possa considerar-se sem concurrencia deste succo ethéreo; logo não póde haver operaçaõ no homem, que não tenha por Agente a alma, e o corpo intimamente unidos: mas havendo esta uniaõ, e sendo igualmente certo terem as paixões, principalmente a da Lascivia, Colera, e Bebedice sua consummaçaõ no Corpo, quem não vê ser fantastico o titulo de Medico, que cura só o Espirito sem cuidar do Corpo? Quem não vê que o Confessor para se conservar este titulo honroso deve ser chamado Medico do homem? Eu não lho posso negar, e se o houvesse de restringir, diria sim, que era
Me-

Medico do homem , mas homem Christão , por ser a Confissão só no Christianismo hum Ministerio de Medicina , empenhado a curar os peccados humanos.

Querem tambem os Senhores Theologos considerar o corpo como hum escravo da alma , que por mil rebeldias a insulta , e ultraja , para dahi se tomar hum motivo piedoso de o dilacerar com açoites ; isto he commetter huma injustiça , e negar com erro , que o Corpo seja hum companheiro da alma ; não disse bem , he asseverar que Deos impôz ao corpo huma lei que não existe , he persuadir que o corpo não está unido com a alma , fazendo ambos hum só supposto , huma só pessoa. Se o corpo , e a alma considerados metafysicamente são de diversas substancias , a sua nobreza he muito gratuitamente distinguida huma da outra ; porque ambos tiverão o mesmo Deos por Creador , ambos foraõ unidos no mesmo instante da sua criação , ambos vivem com mútua dependencia , ambos tem igual relação ao complemento do Universo , ambos foraõ punidos com males temporaes depois do primeiro peccado , ambos se haõ de separar na morte , ambos haõ de permanecer na eternidade , e reunir-se outra vez para receberem no mesmo supposto , ou o premio , ou o castigo dos peccados , e virtudes que juntos ambos commettêraõ , e praticáraõ. No Tribunal de Deos , naquelle dia ultimo , nem o corpo imputará só á alma os seus peccados , nem a alma se attribuirá tambem sómen-
te

te a si só as suas virtudes; a gloria, e a pena será commua para ambos, e neste intervallo de tempo, que medêa na separação das almas, e dos corpos de todos os que desde a origem do mundo até agora tem morrido, nem a alma, nem o corpo merece, ou desmerece por mais gloria que tenhaõ huns, e ignominia outros. A mesma Escriptura Santa favorece inteiramente este sentimento, quando o bem, e o mal attribue não á alma só, nem ao corpo só, mas sim ao todo unido que fórma o homem, e mesmo quando lemos, que o corpo que se corrompe agrava a alma, nos deixa persuadidos, que a correspondencia destas duas substancias unidas he mútua, e necessaria, e que quando hum adoece, adoece tambem outra, ou que o peccado de huma he tambem o peccado de outro, a vileza de hum, a vileza de outro: *Corpus quod corrumpitur aggravat animam.*

Quem diz pois, que os Senhores Confessores são só Medicos da alma se engana, senão quer que elles estendaõ seus cuidados aos corpos dos Penitentes. São sim os Confessores Medicos das almas, que devem curar as paixões humanas, reformar o mundo, e extinguir nelle as origens de todos os peccados, como queria o Santo Padre Pio V. Eu o creio, e assevero, porém he entendendo sómente daquelles que conhecendo o homem fysico, e moral, estudando continuamente os mysterios da graça, e da natureza, combinados em individuos singulares, sabem como huma, e outra se concordaõ,

daõ , sabem tambem como a alma obra no corpo , e o corpo na alma , sabem como ambos se communicãõ , e se firmaõ em suas paixões , e adquirem suas virtudes ; e depois de conhecido o jogo deste mechanismo occulto , desta sympathya admiravel , tiraõ indicações leguras , formaõ juizos certos , e applicaõ remedios naõ só moraes , mas tambem fysicos , ou proporcionaõ ainbos de modo que facilmente curem os peccadores de suas enfermidades espirituaes , e corporaes , e os dirigem em finos caminhos da saude do corpo , e da salvaçaõ da alma.

Daqui se vê que eu considero aos Confessores como Medicos que curaõ naõ só o formal dos peccados , porém tambem o material , isto he , que naõ sómente conhecem dos peccados como huma transgressaõ da Lei , mas tambem das causas fysicas de que elles dimanãõ : que naõ sómente absolvem os Penitentes depois de se capacitarem de sua dor , e proposito ; mas tambem que lhes prescrevem medicamentos fysicos , que os ajudaõ a perserverar na emenda promettida , a vencer os máos habitos , e ainda a mudallos , ou a facilitar a se adquirirem outros santos em lugar dos perversos que tinhaõ. Eis-aqui tambem o que eu chamo Confissãõ , e o que igualmente só he que se póde chamar conversaõ perfeita dos peccadores.

Esta minha pertençaõ deve fazer honra a todos os Senhores Confessores , e cada hum delles se deve interessar em meu designio , que
naõ

naõ he outro , que de os restabelecer em seus direitos antigos. Elles sabem , ou ao menos com facilidade podem saber , que desde aquelle tempo , em que a Medicina principiou a ser arte , se ligou ao ministerio dos Sacerdotes da Religiaõ , e quando alguma doença se curava por outros cuidados , deviaõ reconhecer com tudo a authoridade destes Ministros , levando aos seus Templos como hum tributo todas aquellas taboas , e monumentos , que em compendio ensinavaõ a historia de tal , e tal enfermidade. No mesmo Christianismo depois de Jesu Christo , que curando os corpos , e salvando as almas , se fez nosso exemplar na Medicina , houveraõ hum Medico Evangelista , Santos Papas , Bispos , e outros Ministros do Altar , que ajuntando a Theologia com a Medicina , produzi- raõ mais fruto na Igreja de Deos , do que aquelles Theologos Asceticos , e abstractos , que occupados unicamente de idéas Platonicas , e Aristotelicas , tomáraõ por profana toda a Medicina , e vieraõ a desprezar todas as Leis da Natureza , observando muito mal as sobrenatu- raes , e Divinas. Foraõ Medicos muitos Sacer- dotes de Jesu Christo , e o deviaõ ser todos os Confessõres , para que o titulo de Medicos que tem naõ fosse hum nome vaõ , e de cere- monia , mas sim para que fosse real , e legiti- mo , capaz de satisfazer a todas as funções em que a Medicina se exercita. Foraõ Medicos grandes Ministros do Altar , estudáraõ a natu- reza humana de todos os modos , conhecêraõ

C

suas

suas forças, e enfermidades, curáraõ estas, e preserváraõ aquellas, foraõ dignos de mil louvores. Porque pois não seraõ os Senhores Confessores inteiramente Medicos do homem? Porque se desdenháraõ desta honra?

Porém, dir-me-haõ, que os Canonistas não approvaõ minha pertença, por ser huma sentença corrente entre elles, que o exercicio da Medicina faz irregulares aos que a praticaõ, e já mais os Confessores quereraõ expôr-se a incorrer nesta irregularidade: ao que podia responder: que esta sentença não está definida, e que outros Canonistas defendêraõ tambem a opiniaõ contraria, mais ponderosa na verdade em seus fundamentos intrinsecos; mostrando que não tem os Sacerdotes prohibiçaõ alguma para o exercicio da Medicina; mas que basta empenharem todo o seu cuidado, e arte para não errarem com perigo de vida dos enfermos. O Grande Navarro, e Farinaceo assim o asseveraõ com outros, que não tem menor authoridade. Porém minha pertença não se estende a tanto. Eu não quero inculcar que os Senhores Confessores andem a correr o mundo para curar a todos os enfermos, e de todas as enfermidades. O que pertendo sómente he fazer-lhes conhecer, que o officio, e denominaçaõ de Medicos, que possuem, deve passar do conhecimento dos males do Espírito, tambem áquelles males do corpo de que se originaõ os do espirito, e que com este conhecimento exercitem tambem a Medicina nas mesmas queixas,

e

e só para o fim de fazerem mais virtuosos aos seus confessados, o que he facil, e não involve perigo algum de vida, principalmente se os Confessores tiverem huma sciencia profunda de todas ás partes da Medicina, o que nunca a ninguem foi prohibido pelos Santos Canones, antes era justo que assim foubessem para evitarem em muitos casos o recurso de seus confessados a outros Medicos, talvez bem ignorantes na sua Arte, e sómente sabios em matar, e ganhar dinheiro.

Eu me restrinjo ainda mais, e mesmo me contento que os Senhores Confessores tivessem sómente da Medicina aquelles conhecimentos fysicos, que lhes mostrassem os inconvenientes da Lascivia, Colera, e Bebedice; ou aquellas enfermidades que na Theologia tem o nome de Carnaes, para que sabendo-as curar, foubessem tambem constituir seus confessados no caminho da salvação, com esperança mais segura da emenda de seus máos habitos.

Porém para mais clareza deste assumpto digamos ainda no seguinte

CAPITULO II.

*Se pôde ser bom Confessor o Theologo,
que for bom Medico.*

NAõ sei na verdade como a Theologia não obriga universalmente a todos, que se applicaõ ao seu estudo, a se applicarem também ao estudo da Medicina. Estas duas Sciencias deviaõ estar taõ ligadas, que nunca andassem huma da outra separadas: ambas se dizem huma correlaçãõ taõ notavel, que quem a ella chega a attender, exclama logo: Como he possivel que haja Theologo sem ser Medico! S. Paulo quer que subamos do conhecimento das obras visiveis de Deos ás suas operações invisiveis; que as creaturas sejaõ hum espelho da Divindade, e a natureza, ou sã, ou enferma a Pregoeira mais legitima da excellencia da Graça. Na Escriptura Santa, e nos Santos Padres se achaõ outras maximas singulares, que mostraõ bem a connexãõ da Medicina com a Theologia: e eu entrára com grande gosto em huma carreira extensa, que fosse descobrindo a alliança necessaria destas duas Sciencias em todos os Dogmas do Christianismo, e fizesse ver a impossibilidade de se ter delles huma verdadeira intelligencia, sem se ter de ambos hum conhecimento exacto.

Eu fizera ver como os Santos Padres tomáraõ da Medicina mil razões, e comparações
pa-

para prevarem os Myfterios da Trindade Santissima, o da Incarnação Divina, a Eucharistia, a Confirmação, o Baptismo, &c. Fizera apparecer todas as obras de Deos como objectos proprios da consideração dos Medicos, e concedidos como de emprestimo ás meditações dos Theologos. A criação do mundo, isto he, daquella obra que o Senhor ha feito em seis dias, o Ceo com todos os seus Astros, a terra com todos os seus mineraes, vegetaes, animaes, e o homem, esta machina visivel que nos encanta com todas as suas Leis, e individuos, só o Medico tem della hum conhecimento mais profundo, que o faz entrar com facilidade na intelligencia da Escriptura Santa. Pergunte-se a hum Theologo per toda esta variedade de objectos, que se comprehendem nos Livros de Moysés, e dos Profetas, em todo o Testamento Velho, e Novo, e se verá como elle sem exceptuar as mesmas questões dogmaticas se serve da Fysica para explicar tudo o mais, ou nos remette para aquelles que tomaraõ em partilha o estudo da natureza. Porém eu não me occupo agora com este argumento (não por elle ser fóra do meu assumpto, mas sim porque me conduziria muito longe, e extenderia esta obra a hum grande volume, que enfadaria a quem a quizesse ler em breve tempo.

A Theologia practica, o officio de Confessor he só o de que devo tratar, segundo aquelle respeito que os faz Medicos das almas, e que
pa-

para bem cumprirem as suas obrigações lhes he preciso saberem a Medicina do corpo. Neste sentido he que digo ser bom Confessor o que he bom Medico, e que entre milhares deve ser escolhido aquelle que melhor tivesse unido a sciencia das enfermidades da alma com as do corpo, e soubesse em tudo remediar as deste para curar as daquella.

Sim: porque assim como he sómente bom Medico do corpo aquelle que depois de conhecer as causas das suas enfermidades, e os methodos diferentes de as curar, sabe com prudencia applicar os remedios convenientes na occasião: assim tambem deve sómente ser considerado por bom Confessor, aquelle que tendo antecipadamente hum conhecimento exacto das causas das enfermidades da alma, as sabe depois remediar por methodos diferentes. Ora estas causas tanto na Medicina do corpo, como na do espirito são todas corporaes, pois ou no corpo tem seu assento, ou d'elle dependem; logo tambem devem ser corporaes os remedios; mas destes remedios só quem he bom Medico corporal tem perfeito conhecimento, logo só será tambem bom Medico espiritual o que for bom Medico corporal.

O fim da Medicina corporal he recuperar a saude perdida, e conservar a que se ha recuperado; este mesmo he tambem o officio do Confessor; mas assim como o Medico corporal para satisfazer a este fim, deve procurar junto com a do corpo a saude da alma, assim tambem

bem o Medico espirital para satisfazer ao mesmo fim, deve junto com a faude da alma procurar a do corpo.

O estado da natureza, e o estado da Graça ambos são obras de Deos, que se podem unir no mesmo sujeito, e na verdade se unem em quanto na natureza se não suscitam aquellas enfermidades criminosas, que tiram a vida á alma, e ao corpo, como a fé ensina: ora como a bondade do Medico corporal se estende a conservar em faude o estado da natureza, sem destruir o da Graça, assim tambem a bondade do Confessor deve estender-se a conservar o estado da Graça sem destruir o da natureza; mas como isto não poderá fazer quem não for instruido, tanto na Theologia, como na Medicina; logo o bom Confessor para ser tal, deve ser tambem bom Medico, ou por outros termos deve o Confessor para ser bom praticar a Medicina com a Theologia.

Os dois braços da boa Medicina são a razão, e a experiencia, com elles adquirem os Professores hum bom nome, tanto na Theoria, como na pratica: o Confessor tambem deve exercitar o seu ministerio com estes dois braços: ora a razão lhe mostra, que mal poderá elle combinar os peccados dos homens com as Leis Divinas, se conhecendo sómente estas não examinar todas as circumstancias que influem naquelles; mas como a experiencia igualmente mostra que muitos peccados humanos tem sua origem, não digo só nas enfermidades da na-

tureza em geral, mas ainda em doenças particulares do corpo; logo para se dizer que o Confessor he dotado de razãõ, e experiencia deve possuir o que esta mesma razãõ, e experiencia persuadem ser-lhe necessario, e sendo a Medicina o que estaõ persuadindo, segue-se que quando o Confessor a possue, entãõ he que elle he qualificado de bom.

Mas para que he provar com argumentos variados hum ponto de que todos na mesma prática mostraõ estar persuadidos? Qual he o Confessor discreto, e amigo de acertar, que naõ queira ler os Medicos Legistas, taes como hum Paulo Zachias, &c.? Quantas vezes saõ estes Authores consultados no foro interno, e externo? E tambem qual he o Penitente que sabendo que algum Theologo he juntamente Medico o naõ queira ter com preferencia por Confessor? Pois porque obraõ assim todos, senãõ porque por hum sentimento commum estaõ capacitados da necessidade da uniaõ da Medicina com a Theologia, ou que só he bom Confessor o que tambem he bom Medico? Logo esta questaõ he sem dúvida, e naõ necessita de ser provada. Passemos pois a dizer no seguinte

CAPITULO III.

O Confessor deve tambem saber Medicina corporal.

OS Senhores Confessores porque são constituidos Medicos das almas, ficarão com a obrigação de se prepararem antecipadamente pelo estudo das enfermidades da alma, e seus remedios. Este estudo comprehende tudo aquillo que os conduz a conhecer os peccados, igualmente que as virtudes praticaveis em cada estado, e condição dos homens: a Theologia, os Direitos, e a Historia são as Sciencias que se julgaõ mais necessarias para elles desempenharem o seu officio, e que com justo titulo se chamaõ Medicina espiritual: Eu louvo muito este estudo, e desejava que elle fosse universalmente requerido a todos os Senhores Confessores, e que nenhum delles se contentasse com aquella sufficiencia de que hum Santo Papa os manda examinar; e de que os mesmos Senhores Confessores explicaõ a extensaõ como lhes agrada; dizendo huns que basta para confessar haver lido alguma Summula de Moral, tal como o Larraga, e outros que he sufficiente o conhecimento da Theologia que mais anda em moda no seu tempo, quer ella seja probabilistica, ou probabilioristica, tucioristica, ou rigoristica. Abunde cada hum em seu sentimento porque todos se capacitaõ que conhecendo-se

D

os

os peccados, e as virtudes, se tem a sufficiencia necessaria; mas isto não deve impedir para que eu não peça com todos os Penitentes, queiraõ os Senhores Confessores periuadir-se, que tambem lhes he necessaria alguma sufficiencia no conhecimento da Medicina corporal.

Sim, porque a maior parte dos peccados de que no Tribunal da Penitencia se accusaõ os homens, são verdadeiras enfermidades tambem de suas carnes. O espirito muitas vezes deixaria de peccar, se o corpo estivesse são: as fraquezas deste occasionaõ as quedas daquelle: o homem he que pecca, a elle he que Deos ha punido com os males temporaes, e corporaes, e estes males só os conhece bem a Medicina corporal, porque só ella se empenha a remediallos para dahi remediar tambem os que resultaõ na alma. Ora devendo os Senhores Confessores remediar os males da alma pois delles são constantemente Medicos, e sendo igualmente certo, que os males do espirito só se remedeaõ com segurança, quando se remedeaõ os do corpo, com que aquelles se ligaõ, segue-se, que só sabendo os Senhores Confessores Medicina corporal, he que poderãõ desempennar o officio de Medicos espirituaes.

Mas que parte de Medicina corporal são obrigados os Senhores Confessores a saber? A conformidade de decisaõ deve aqui reinar entre a Medicina, e Theologia: basta aquella parte da Medicina que he sufficiente, e necessaria para o dito desempenho: basta aquella par-

parte da Medicina que ensina a conhecer todas as enfermidades corporaes, de que se originaõ os peccados da alma. Os dois livros da Medicina de Espirito, que publicou o sabio Francez Antonio le Camus podiaõ entrar no rol daquelles que naõ se dispensaõ aos Confessores. Elle ensina a remediar as paixões da alma remediando as enfermidades do corpo: lêllo pois, e sábello bastava para se dizer, que hum Confessor possuia a sciencia sufficiente da Medicina; mas como este Author escreve para Medicos instruidos na materia Medica, ou que sabem escolher na classe dos simplices as drogas mais convenientes, e combinallas em formulas bem calculadas, por isso o seu livro póde naõ ser julgado sufficiente para aquelles Senhores Confessores, que naõ tem adquirido a sciencia de receitar os principios que facilitaõ a intelligencia da Medicina. Bem vejo que poderá haver algum outro livro, que com o mesmo assumpto traga já as receitas formuladas, mas como eu delle naõ tenho noticia, por isso lembro o arbitrio de acrescentar de Antonio le Camus, ajuntando-se-lhe as receitas necessarias, ou que se faça outro por quem melhor o souber. Eu lhes offereço esta obra em que acharaõ as receitas necessarias, naõ só para remediar os tres generos de enfermidades de que nellas se faz mençaõ, mas tambem a outras muitas, que os Senhores Confessores acharaõ ser semelhantes. Naõ duvido que os Senhores Confessores a leaõ, porque o conceito que faço da sua benigni-

nidade me deixa esperar não deferirão á supplica que lhes faço logo nas primeiras folhas deste livrinho ; mas nem por isto quero dizer que julgo ser a Medicina comprehendida nesta obra a sufficiente para o desempenho da obrigação dos Senhores Confessores.

A Sciencia Medica que eu peço não se aprende nos livros. Estes sim ensinão as regras da Medicina prática depois da Theorica, mas isto não basta para fazer Medicos. A natureza he que deve ser o Codigo dos Senhores Confessores, só ella lhes fará conhecer as enfermidades que devem curar ; porque só ella se descobre pelos peccados de que se accusão os Penitentes. Os peccados v. g. da Lascivia, Colera, e Bebedice mostraõ que o Penitente tem huma disposição em sua carne, e espirito, que originariamente os inclina aos vicios, e facilita a se firmarem nos máos habitos.

Quando pois os Senhores Confessores ouvem as accusações de seus Penitentes, se estas accusações são primeiras ficaõ logo conhecendo que no Penitente houve disposição mortifica da natureza, que o inclinou a tal peccado, e que agora já ha enfermidade grave, curavel com tudo nos seus principios, mas que passará bem depressa a desesperada se se deixa arraigar com recalidas. Se houve segunda vez a accusação, ou ainda na primeira a seu respeito fica conhecendo ter sido repetida já muitas vezes ; entãõ adquirem os Senhores Confessores a experiencia que melhor que tudo lhe mostra a rebeldia da

da enfermidade, e lhes persuade a necessidade de remedios sylicos, que tomem o lugar dos moraes, de que elles ficaõ conhecendo a inefficacia. Assim com este conhecimento naõ hesitaõ de applicar aquelles medicamentos, que a experiencia de outros tem comprovado infalliveis, e depois de os applicar reconhecendo o seu effeito, vem a saber que taes, e taes culpas de seus confessados são enfermidades corporaes, e que taes, e taes remedios são o especifico seguro com que ellas se curaõ. E eis aqui a Medicina que só he necessaria, e sufficiente para o desempenho da obrigação dos Senhores Confessores.

Quem dirá agora que os Senhores Confessores se podem dispensar de saber esta Medicina pratica? Parece-me que ninguem, logo deve ficar maxima certa que elles devem saber Medicina corporal. Mas se alguem naõ se contentar da sufficiencia desta Medicina pratica, e peça ainda alguma theoria, entaõ para o satisfazer, digo no seguinte

CAPITULO IV.

*Basta que os Senhores Confessores saibaõ
a Neurologia.*

A Obrigação que tem os Ecclesiasticos de adquirir a sciencia he tão grande, que a Escripura Santa, os Concilios, e Santos Padres consideraõ como hum cofre os labios do Sacerdote, aonde ella se deposita para dahi fahir os Oraculos que haõ de instruir o Universo. Elles são repellidos do Sacerdocio quando a tem desprezado, e sem dúvida não merecem ser tirados do meio da plebe quando não daõ provas de sua propensão ao menos a adquiririlla. Mas que culto deva ter esta sciencia a mesma Igreja Santa o demonstra, quando pela promulgaçãõ de suas Leis, creaçãõ de seus Seminarios, faz instruir os Ecclesiasticos em todo o genero de Sciencias. Ella lhes manda ensinar não só as Theologias, e Direitos, mas tambem as Filosofias que comprehendem em sua extensãõ as Sciencias naturaes. Mas se esta he a vontade da Igreja a respeito de todos os Ecclesiasticos em geral, que pedirá ella dos Confessores em particular? Ella quer sem dúvida que os Senhores Confessores conheçaõ os homens fysica, e moralmente, quer que elles evitem aquelles erros do fanatismo, e superstição em que cahíraõ tantos Escriptores, que ignoráraõ os modos com que a Natureza obra; e
com

com velipendio dos triunfos de Jesu Christo introduziráo ao lado do homem hum demonio companheiro , que o move em todas as suas acções , e mesmo o violenta a commetter o peccado. Mas para que o Confessor conheça o homem fysicamente , e moralmente qual he a Sciencia que em compendio o dispõe , e facilita ? Não he outra mais que a sciencia dos nervos , ou instrumentos com que a alma , e o corpo se movem reciprocamente. A Neurologia pois he a Sciencia fysica , da qual eu digo que o Confessor deve possuir huma theoria sufficiente , ou que para a saber manejar não he preciso que saiba tudo quanto entra na vasta circumspecção desta Sciencia. Basta que tenham algum conhecimento da natureza dos nervos , de sua estrutura , sua disposição , seus usos , e sua sympathia , porque tendo-se destes pontos alguma intelligencia , que phenomenos poderáo appresentar as paixões humanas , principalmente a da Lascivia , Colera , e Bebedice que não possáo depois ser conhecidos pelos Senhores Confessores , e por elles mesmos remediados.

Sim , porque nada póde custar aos Senhores Confessores o saber que os Nervos são huns Cordões , que tomáo sua origem do Cerebro , e da Medulla espinal , que se distribuem por todas as partes do corpo. Pouco custa saber que os nervos parecem ter prolongamentos da substancia medullar de donde vem , e que a sua força igualmente que sua firmeza se devem ás

n.em-

membranas , ou tunicas em que estaõ envolvidas : como tambem que estes nervos ou sejaõ grossos , ou finos , saõ compostos de muitos fios que correm sempre com distincão huns dos outros , e se podem chamar nervos multiplicados. E sabendo isto , já sabem qual he a natureza , e estrutura , e disposiçaõ dos Nervos. Para agora se saber quaes sejaõ os seus usos , basta que precedendo huma idéa preliminar de que estes nervos tem hum fluido subtil , que nutrido-os , e humedecendo-os servem de instrumento , por cujo meio elles executaõ suas funcões. Depois quando se sabe communicãõ o sentimento , e o movimento a todo o corpo , fica o seu uso conhecido , e naõ he preciso recorreremos a experiencias , e raciocinios para provarmos hum facto que ninguem rejeita. No que se póde demais reflectir , he que naõ havendo parte no corpo , aonde naõ haja mais , ou menos sentimento , com tudo o movimento só se executa naquellas que tem huma estrutura capaz para isso como saõ os musculos em geral , as partes organicas , e os vasos sanguineos , que na applicaçãõ dos estimulantes se mostraõ dotados de irritabilidade , ou facilidade de se encolher , e relaxar alternadamente. Mas feita esta reflexãõ para passarmos a ter huma idéa da sympathya dos nervos , basta abrimos os olhos sobre nós mesmos , e observarmos que assim como em nós , assim em todos os homens ha dois movimentos , hum voluntario , e outro involuntario ; mas que para
que

que ambos se executem em nossos corpos são precisos os nervos desembaraçados, e communicando não só entre si, mas também com o cerebro; e a esta communicação de movimento he que chamaõ sympathya. Quem não ha sentido doer-lhe a cabeça quando lhe dóe o estomago, ou quando lhe dóe a garganta doer-lhe os ouvidos? Quem deixa de rir quando lhe fazem cocegas? Quem não se entristece quando o ferem? Porque fechamos os olhos, ou queiramos, ou não, quando alguma coisa ameaça offendellos? Porque nos creíce a agua na boca quando vemos hum bom alimento? Porque nos arripiamos ao ranger de huma lima, que gasta o ferro? Porque trememos ao estrondo de huma espingarda? Porque chegada a puberdade se muda a voz, e se sentem estimulos nos genitales á vista de alguma formosura também nova, &c. Não ha outra razão do que a que se tira da sympathya: toda a sympathya suppõe hum sentimento, e movimento, que se produzem pela mediação dos nervos; ora em todos os quesitos assima propostos se descobre no sentimento, e movimento dos nervos huma razão geral para a explicação de todos os phenomenos que se experimentaõ; logo para que os Senhores Confessores tenhaõ huma idéa geral da Medicina para remediar as paixões humanas, isto he, para que possãõ conhecellas, dar dellas razão, e remediallas, basta entrarem no Tribunal da Penitencia com hum conhecimento preliminar do jogo dos nervos. Mas sendo necessa-

rio este sufficiente conhecimento, quem poderá dispensar aos Senhores Confessores da obrigação de os adquirir? Vejaõ elles se achaõ algum Moralista que os desobrigue de estudar huma sciencia, sem a qual seu ministerio não se póde cumprir com segurança, e muito menos satisfazer aos officios de Pai, Doutor, Juiz, e Medico com que se honraõ. Eu não peço mais, e passo a dar huma idéa das paixões humanas.

C A P I T U L O V.

Da mudança morbifica, que produz no homem as suas paixões.

SAõ as paixões humanas hum producto da sensibilidade, e movimento de seus nervos; se o homem não tivera nervos não haveria communicação entre sua alma, e seu corpo; faltaria hum sensorio commum, não chegariaõ as impressões exteriores até o espirito, nem os movimentos do espirito abalariaõ parte alguma do corpo; mas porque o homem he formado de nervos, que são outros tantos vasos delicados cheios de hum succo subtil, ethereo, e elastico, e que com este succo subtil está sua alma ligada, segue-se que toda a mudança que se occasionar em alguma destas substancias produzirá ao mesmo tempo em todas ellas sua mudança respectiva.

A differença sómente que se deixa observar
nes-

nestas mudanças he aquella que se segue em consequencia ou do agrado, ou do enfado, que recebe a alma depois de affectada de hum, ou outro modo. Se a mudança lhe foi agradavel concebe amor, e se lhe foi desagradavel se inflamma em colera, deseja o objecto que lhe produzio a primeira, aborrece a segunda que a moleitou com crueldade, empenha-se depois a possuir o que he amado, e a apartar longe o que he aborrecido, e quanto mais repete estas accões, tanto mais se firma em seu exercicio, ou adquire seus bons, e máos habitos. Porém ou esteja o homem arraigado em seus bons, e máos habitos, ou se deixe levar sómente á primeira vez das suas paixões, quem se atreverá a ponderar o damno, tanto corporal, como espirital que soffre, quando o impeto desta, ou daquella paixãõ foi violenta, e se produzio sem moderaçãõ.

As Historias estaõ cheias de successos, que nos fazem mover a compaixãõ. Hum grande amor, huma grande saudade, huma grande colera, e huma grande bebedice occasionaráõ sempre symptomas nervosos os mais funestos, e horriveis. As Convulsões, a Cathalepsia, o Tetanos, os Syncopes, a Phthisica, mil enfermidades, e ainda a morte saõ seus effeitos mais ordinarios.

Seleuco, filho de Antiocho se consumia com huma febre lenta pelo amor que tinha a Stratonice sua Madrastra. Boerihave conta de huma rapariga, a quem por negarem o matri-

monio com seu amante acabou estatica com a cabeça debruçada sobre os joelhos. Baglivio diz que todas as pessoas que elle visitou, e tinhaõ sido atacadas de alguma paixãõ violenta soffriaõ enfermidades do estomago, Monsieur Begue de Presle o observou em todas as paixões de tristeza. Boneto nos conta que a tristeza em huma rapariga a fazia cahir em Syncopes, que duravaõ mais de meia hora, e With diz, que conhecêra huma enferma, que sabendo da morte de seu marido, ficára lugeita a semelhantes accessos, que a possuiaõ até quinze minutos, e que no tempo destes paroxifimos ella ficava estendida sem movimento sensível do peito nem do coração, e se notava sómente que o lume da véla, que se lhe chegava á boca, não ficava em perfeito repouso, e quando sahia destes accidentes suspirava, e gritava, e passado hum quarto de hora recahia de novo, e assim durára dois dias. Pechlin diz, que a colera rende o pulso mais vivo, a respiraçãõ mais frequente, e que víra accessos desta paixãõ, seguidos immediatamente de huma expressãõ extraordinaria de saliva, vomitos biliosos, hemorragias do nariz, e roturas de vasos, que só a morte póde fechar. Que danos não tem produzido o Satyriazes nos homens, e o furor uterino nas mulheres? A hypocondria, e o hysterismo tem sido o seu menor producto, porque a lepra, o delirio, Phthysica, a morte são seus effeitos mais ordinarios. Não ha Author na Medicina, que não traga muitas ob-
fer-

servações sobre estes pontos, igualmente como todos tem premulgado o estrago corporal, que produz sempre o vinho nos ebrios, até chegar Boerrhave a asseverar com a experiencia, que o só vapor do mosto quando fermenta mata de repente com ser cheirado. Mas para que me canço já com apontar exemplos dos damnos que causão as paixões, quando ainda hei de tomar novo trabalho em descrever algumas em seus Capitulos separados?

Basta agora notar que naquelles fugeitos, que tem grande firmeza em seus nervos com hum grão de sensibilidade proporcionada, não são tão funestas as impressões que lhes fazem suas paixões. O Amor em hum Hercules, e a Colera em hum Achilles só produzirão damno em outros, e não nelles; porém nas pessoas delicadas, que recolhidas nos Claustros, assentadas em seus estrados, occupadas na lição dos livros, tem seus nervos mui flexiveis, seus fluidos, ou mais abundantes, ou mais volateis; nestas com toda a certeza produz infallivelmente qualquer paixão todos os symptomas nervosos, males convulsivos, obstrucções, schirros, caneros, e as demais enfermidades, de que abaixo farei menção, como mais necessarias para o conhecimento dos Senhores Confessores que as quizerem estudar, e meditar: fique pois certo que as paixões produzem mudanças morbificas no homem, proporcionada á sua maior, ou menor força: huma paixão quando produz huma grande mudança he igualmente grande; e
quan-

quando aquella he pequena tambem esta o he ; mas ou seja grande, ou pequena esta mudança, sempre ella he enfermidade que desordena a harmonia da alma com o corpo, tira neste o equilibrio dos sólidos com os líquidos, perturba naquella todas as funções espirituaes, e consume assim a vida do homem. Vamos agora certificar-nos com provas evidentes tomadas das mesmas enfermidades, e seja a primeira dedução do Amor.

C A P I T U L O VI.

O Amor he enfermidade.

NAõ se póde exceptuar do catalogo das enfermidades ao Amor. Qualquer que elle seja, ou Divino, ou Humano he sempre huma doença. A Escripura Santa está cheia de exemplos, que provaõ a languidez, e desfalencia que em muitas almas pias produzio o Amor Divino, e quando se puderem contar todas as mortes com que este Amor celeste fez acabar os Santos, que tem seus nomes escriptos nos annaes da Igreja, entãõ se poderá admittir alguma dúvida neste ponto. Felices todos elles que assim murrêraõ, e felices seriamos nós tambem se tivessemos a enfermidade deste Amor. Huma enfermidade, meu Deos, ha de separar minha alma de meu corpo, vós assim o determinastes por vossa Lei, depois que nosso primeiro Pai quiz peccar, e offender-vos ; mas,
Se-

Senhor , trocai-me outra qualquer enfermidade na de vosso amor , e deixai-me morrer para vos ir amar eternamente : eu quero adoecer desta enfermidade , produza ella embora em meu corpo mil chagas abertas como em S. Francisco de Assis , ou huma Phthysica como em S. Luiz Gonzaga , rompa-se mesmo meu peito , quebrem-se minhas costellas como em S. Philippe Neri , e eu me darei por contente , naõ procurarei remedio para me curar de huma tal doença , sempre gostarei de dizer com S. Paulo : *Cupio dissolvi , & esse cum Christo.*

Mas depois de ser doença o amor de Deos , naõ o poderá deixar de ser tambem o amor do proximo , quando sóbe áquelle gráo de intensidade que tiveraõ muitos Santos , e de que Jesu Christo nosso amabilissimo Salvador nos deo exemplo. Este amor do proximo fez acabar a huns de peste com outros males contagiosos , e a outros fez exhaurir de forças , opprimio com fadigas immensas. Naõ posso deixar de lembrar-me de hum S. Francisco Xavier , morrendo na terra dos barbaros , sem dizer que o amor do proximo foi o verdugo que lhe tirou a vida ; porém tambem esta doença será eternamente louvada em S. Paulino , que quiz vender-se , e soffrer todo o pezo da escravidãõ para com o preço de seu corpo resgatar as almas dos captivos. Muitos Santos sacrificáraõ suas vidas no amor de seus amigos , e inimigos , adoeceraõ com seu proximo , e provera a Deos que o mundo todo fõra huma enfermaria geral
de

de taes doentes. Mas não he elle amor que conduz hoje á sepultura tantos enfermos, outro he o amor que devem curar os Senhores Confessores, ou Medicos do homem achacado de paixões.

O Amor infano, em que fallaõ os Poetas, aquelle amor, sobre que o Doutor James publicou hum Tratado em Oxford no anno 1640., e do qual Celio Aureliano ha dito cautava a loucura. Este amor sim considerado em geral, sem respeito á singularidade de objecto, quero dizer, sem se declarar se o objecto amado he homem, ou mulher, hum animal, ou estatua, o oiro, ou os livros. Este amor geral quando se applica com força a seu objecto, he na verdade grande doença, que produz não só a loucura, mas tambem huma infinidade de males que os Fysicos, e Moralistas tem conspirado numerar, e não tem podido. Produz o Amor a loucura, porque originando-se esta da descomposição das fibras nervosas, que entraõ na textura do cerebro, e esta descomposição provin-do da nimia attençaõ, que se dá a qualquer coisa, vem a ser certo que o amor causa esta loucura; porque elle he o que fixa o pensamento sobre o objecto amado, descompõe a fabrica interior do cerebro, levanta o tumulto nos fluidos nervosos, e desordena a connexão das idéas sobre que se occupa.

Produz tambem o amor huma infinidade de males fysicos, que nascendo estes tanto da relaxação, como da construcção das fibras do corpo

po humano ; vem o Amor a produzir todos, quando occasiona ou huma, ou outra das ditas mudanças corporaes. Ora he certo, que a colera, a inveja, a emulação, os ciumes acompanhaõ ordinariamente ao Amor, e põem as fibras dos nervos em hum estado de rijeza, crespatura, e erectismo, que pervertem suas accões, e movimentos, como igualmente he certo, que a alegria, o contentamento, o prazer, que estaõ gravados no mesmo círculo do Amor, relaxaõ as mesmas fibras nervosas, e as enfraquecem, vem o Amor por huma consequencia necessaria a perverter tambem os fluidos mais principaes do corpo, que em sua circulação dependem inteiramente da harmonia dos sólidos. Mas sendo isto assim fica claro, que do Amor se haõ de seguir todas aquellas enfermidades em que a Medicina descobre algum respeito com o objecto amado; quero dizer que se os objectos que se amaõ forem livros, resultarãõ aquellas enfermidades em que falla Tissó no seu excellente tratado das doenças dos homens de letras; se forem riquezas nascerãõ as vigílias, as indigestões, gota, febre putrida, vertigens, e outras queixas dos mercadores; se forem animaes, v. g. hum gato, hum caõ, ficarãõ seus amantes expostos a asthma, e hydrophobia; se for a Patria virá a Nostalgia; se forem licores espirituosos, e o vinho será a bebedice; e em fim se forem pessoas do sexo, além do morbo celtico, e outras enfermidades que se adquirem no seu

F

con-

commercio , feraõ atacados da Erotomania , e vexados , ou de satyriazes , ou de furor uterino. Oh quantas enfermidades capitaes produz o amor que faõ outros tantos vicios enormes que perdem as almas , e as arrastaõ para o inferno !

Todos estes pois que estaõ tocados da enfermidade de Amor se deixaõ geralmente conhecer pelos olhos ; porque ou os tem fundos , tristes , e abatidos , ou vivos , accesos , e inquietos com movimentos frequentes , principalmente quando suspeitaõ alguma privaçaõ do objecto amado. O pulso nestes amantes naõ he tal que lhe seja proprio como alguns Medicos pertendem persuadir , mas sómente he o mesmo que se observa nas Pessoas que andaõ com algum cuidado. Alegraõ-se quando se lhes falla no objecto amado , e quando o chegaõ a ver de repente se põe a confusaõ em suas idéas , o pulso muda , e se faz fraco , e desigual : em algumas pessoas falta tambem o somno , naõ agrada o exercicio , e só se buscaõ aquelles divertimentos , que occupaõ com o objecto amado.

Eu poria agora exemplos para se verificarem estes signaes em todos os amantes , porém para naõ ser extenso descreverei só o que passa hum homem apaixonado pelas Sciencias. Este de dia , e de noite naõ se tira de cima dos livros , dorme com elles á cabeceira , vai passear sem os deixar , os fenomenos que mostra nos olhos faõ bem conhecidos de todo o mundo ,
quan-

quando se lhes traz hum livro novo não pára sem logo o esfoliar inteiramente, e saber o que contém, e nesta occasião até lhe treme o corpo todo com a frocira, e quando acaba, confessa huma fraqueza geral em toda a machina, mas não faz caso de dôr alguma com tanto que o deixem ler. Falta-lhe o regimen na comida, porque ou he pouca, ou logo seguida da applicação de espirito: as noites são passadas em meditações, e a cama tanto que acorda he para elle o berço delicioso aonde as Musas o embalançam, e entretêm; se outros apaixonados por Sciencias o tratam, não se desapega delles sem pena, e qualquer novidade que ouve de mais do que sabe he hum verdugo que o atormenta, e estimula a augmentar seus trabalhos. Em fim hum tal homem ainda que seja Regular obrigado a Clausura, e estabilidade quer ver tudo, correr todas as Academias, ostentar em todas as Faculdades, familiarizar-se com todos os Sabios; quem isto lhe concede, ou facilita he o seu maior amigo, e quem lho impede o maior inimigo. Ora tanta paixão poderá deixar de destruir a saude, e de occasionar alguns peccados? Pois o mesmo succede nos outros amantes em que irei fallando nos Capitulos seguintes. Mas como agora poderão os Senhores Confessores remediar este amor em geral com medicamentos tambem geraes? Eu o digo em duas palavras. Será o primeiro mudando aos Penitentes para outros objectos em alguma coisa semelhantes,

e obrigando-os a fixar sua attençãõ nesses objectos , impostos por penitencia para assim os occupar , e impedir que sejaõ arrastados pelo objecto amado. O Sabio perdido com os livros que vá cuidar na lavoira de hum campo , e ahi pratique sua Sciencia com utilidade propria , e tambem de sua patria. Hum amante de mulheres , que se case se lho permite o seu estado , quando naõ que estude suas enfermidades , suas mortes , e as escreva para seu defengano , e beneficio das mesmas mulheres. Hum colerico igualmente que hum saudoso da Patria , que façaõ viagens , ganhem o comer com o suor de seu rosto , evitem toda a ociosidade. Hum ebrioso que seja enfermeiro , que teve o vinho emetico , e as bebidas purgativas para os Hospitaes , e veja o que produzem os remedios avinhados , oiça o que delle dizem os Medicos , e se capacitem que nos licores espirituosos lhe podem seus inimigos dar veneno com que vomite , fique estragado , e morra. Em segundo lugar prescrevaõ os Senhores Confessores remedios pharmaceuticos tirados ou da classe dos amargosos , ou dos azedos , porque ambos saõ penosos á natureza , mas apropriados a cada huma da classe dos amantes : isto he os azedos para aquelles que se exercitaõ em trabalhos corporaes , e os amargosos para os que fazem vida sedentaria , e ociosa ; vejaõ-se as receitas no fim dos Capitulos , e ahi se escolhaõ segundo as indicações aqui mencionadas. Fallemos agora com mais distincção nos grãos das doencas do amor , e seja

CAPITULO VII.

A Nostalgia, ou Saudades he enfermidade.

DO amor em geral nasce o primeiro ramo de enfermidade, que he a Nostalgia, ou aquelle amor da Patria, dos parentes, e pessoas com quem se teve algum commercio, e amizade, mas que por estarem ausentes não podem os amantes tratar com elles, e por isso se affligem, choraõ, e correm com tanta pressa a huma Phthysica nervosa, que em menos de tres semanas se vem ser atacados de marasmos, e anorexias, isto he, de magreza, e fastio; porque não comem, não bebem, não dormem, não querem conversar com os Estrangeiros, entre quem se achaõ, e faltaõ ao cumprimento de todas as suas obrigações, ou sejaõ politicas, ou criticas.

As pessoas mais atacadas deste mal, são as gentes moças de qualquer sexo que sejaõ, e que tiveraõ huma educação molle, entretida na variedade dos prazeres, e que vendo-se obrigados a ausentar-se por algum motivo, não podem tirar de seus corações o habito do amor com que estavaõ prezos, e faltando-lhes ao mesmo tempo o objecto, em que este amor se empregava, formaõ inuteis desejos, desesperaõ de o tornar a possuir, e se enchem de tristeza, e melancolia, ou adoecem, e enlouquecem. Não he isto o que estamos vendo em Portugal em
mui-

muitos Extrangeiros que nelle abordaõ, e que ou morrem, ou só daõ esperanças de saude quando chega a occasiaõ de voltarem para a sua Patria? Naõ he isto o que tambem temos observado nos mesmos Portuguezes, ló com se mudarem de huma Provincia para a outra? He sem dúvida. Os Escriptores de todos os Reinos por hum testemunho unanime o tem publicado, e eu sei que ainda naõ ha muitos dias que, adoecendo em Coimbra hum estudante de Lisboa, naõ mostrou melhora alguma com todos os remedios, senaõ quando o Medico lhe fallou em o fazer voltar para a sua terra. E para tirarmos algum exemplo da nossa historia, temos hum bem singular no Eminentissimo Cardinal Alpedrinha D. Jorge da Costa, que no meio da maior grandeza, em que se vio em Roma, tinha ataques desta enfermidade, e só se alegrava com lhe fallarem em Alpedrinha.

Porém dir-me-haõ que tem os Confessores com as saudades? Saõ por ventura as saudades algum peccado? E eu lhe respondo que oxalá o naõ foraõ em muitos casos. Só individuarei hum, e por elle vejaõ os Senhores Confessores quaes sejaõ os outros peccados das saudades. Huma Freira que vive clausurada em hum Mosteiro, longe de sua Patria, e que desejava voltar para ella, mas que por motivos humanos ha professado, e se conferva como forçada em sua Cella, devorando tristezas infinitas; esta Freira chegando a adoecer, e naõ querendo admittir outros remedios mais que o egresso da

da clausura , e ou mesmo adoeendo de desesperação se arroja a procurar amizades , e correspondencias indecentes , até em fim chegar a apostatar , não diremos que suas saudades eraõ peccaminosas , ou ao menos que foraõ occasiões proximas de seus peccados ? Não fallo em outros peccados , com que muitas vezes se procuraõ alliviar as saudades ; porque não supponho a Confessor algum ignorante nestes pontos , mas peço sómente que estendaõ esta idéa a muitos Religiosos , e Ecclesiasticos , que arrependidos de seu estado suspirãõ por outro antigo , mas que conhecendo a impossibilidade de o conseguir rompem em escandalos bem funestos , e que não tiverãõ outro principio que suas saudades primitivas. Aqui he , Senhores Confessores , que as coisas minimas crescem logo a grande vulto , e chegaõ a fazer maior estrago que a faisca de fogo cahida no meio da polvora. Atrevia-me a dizer que não ha Convento em Portugal , que não podesse ministrar algum exemplo para a instrucção , mas não digamos mais nada , e vejamos sómente que remedios podem atalhar taõ grande damno.

O remedio principal he enviar estes penitentes para as suas patrias , e restabelecellos no seu estado antigo ; mas se isto não puder executar-se licitamente , como na verdade não poderá ser com alguns Regulares claustrados , mais estreitamente como os Cartuxos , Conegos Regrantes , Freiras , &c. entãõ a mudança de objectos , o uso de narcoticos , o passeio , o exer-

exercício, a lição da Historia natural, e civil, mudaõ as idéas, curaõ as saudades, e extirpaõ a raiz de varios peccados. Todos estes remedios apontados se podem impôr por penitencia, porque no estado desta enfermidade ellas são penosas aos enfermos, que nada buscaõ mais que o retiro, e a ociosidade para melhor se entregarem ás suas tristezas. E se os Senhores Confessores não souberem compôr alguns remedios, que sejaõ indicados, podem usar com toda a liberdade dos que vaõ tanto nas receitas abaixo descriptas, como nas que se ajuntaráõ no fim dos Capitulos, onde veraõ que muitas dellas podem servir de materia para a Penitencia pelo amargor de que são dotadas, ou forum nauseante de que não se privaõ com facilidade.

Respice de Assafraõ ℞b

Canella ℞j

Myrrha gr. ij, faça-se pilulas para se tomarem em dois dias.

Respice Cabeça de papoila branca em pedacinhos, e sem semente n. j. Coza-se em agua de fonte lb. j. a diminuir ℞jj, depois coe-se, e se dê a beber ao deitar.

Respice Cabeças de papoila branca n. ij. Coza-se em agua limpa lb. j. a diminuir ℞iij. , e entaõ se coará, e na coadura se pizaráõ sementes de papoila branca, e de melão
an.

an. ℥b, e se fará expressão na qual se dissolva, Xarope de Gofaços ℥j. E o enfermo que tome esta emulsão repartida em duas doses, huma logo ao deitar, e outra de madrugada.

Respice das quatro sementes frias maiores ℥b, pizem-se em cosimento de cevada, e de raiz de Altéa an. ℥vj. faça-se coadura na qual dissolva Diacodio ℥vj, para se tomar na hora do somno.

Respice De Diacodio ℥v, aguas distilladas de papoila vermelha, e de Beldroegas ℥vj, agua de flor de laranja ℥bj, misture para bebida, repartida em duas doses, que se tomarão de noite, huma ao deitar, e outra de madrugada, se com a primeira não houver o enfermo ainda bem dormido.

Respice de Assafraõ ℥b infunda em vinho branco ℥v, summo de laranja n. j. misture-se, e deixe-se digerir por huma noite, e o enfermo o beba de manhã.

Destas receitas, e remedios podem tambem usar os Prelados das Religiões para curar os seus Religiosos da Nostalgia; porque elles tambem são Medicos espirituaes, e não haõ de dar menos contas a Deos de seus subditos pela obrigaçãõ que tem de os conduzir, de

modo que se lhes tirem os impedimentos de aspirarem á perfeição com fervor, e alegria.

No fim deste Capítulo devo advertir, que além desta Nostalgia, ou saudade de que acabo de fallar, e que na Medicina se chama Nostalgia simples, ha outra a que chamaõ Nostalgia complicada, que he aquella que vem acompanhada de febre synodica, terças, e outras doenças que aggravaõ ordinariamente as enfermidades, fazendo-as parecer de máo caracter; mas neste caso he preciso que os Prelados, e Enfermeiros, que sabem da queixa do enfermo, avisem ao Medico para que elle além dos remedios particulares prescreva aquelles que são necessarios, e conduzem para o allivio tambem das saudades. Os Senhores Confessores podem obrigar aos Penitentes a que se declararem tambem com os Medicos, para que estes melhor acertem com os remedios. Mas basta de saudades, passemos a outra enfermidade, que causa o amor.

CAPITULO VIII.

A Erotomania, ou loucura amorosa he grande enfermidade.

O Segundo gráo, a que sóbe a enfermidade do amor, he a Erotomania, ou aquelle amor com que em silencio se busca a presença do objecto amado, suspira-se em segredo, e quando os amantes se encontraõ, trataõ-se com hum respeito singular, mas que porque na Cidade, e no Campo nada fazem sem relação ao seu dito objecto amado, julgando humas vezes que o estaõ vendo nas pessoas, com quem fallãõ, e outras vezes escrevendo seus nomes, até sobre as cascas das arvores; já dirigindo-lhe a palavra como se estivessem presentes, já entregando-se a extravagancias fantasticas, imitando em fim ao valente D. Quixote nas loucuras, que lhe suggeria seu amor á sua amada Dulcinéa; por isso se chama a este amor Erotomania, enfermidade, ou loucura amorosa.

Ha duas especies nesta enfermidade dos amantes: a primeira, que se podia chamar Erotomania pacifica, ló produz nos enfermos a tristeza, e o retiro; semelhantes amantes gostaõ da solidãõ, fogem da sociedade, e continuamente são affectados de huma doce melancolia; correm ás vezes com abundancia de seus olhos lagrimas, suas vistas são ternas, e apaixonadas, suas posturas, seu fallar, seu andar são languidos,

dos , em huma palavra todo o seu viver he hum doce delirio de que gostaõ suas almas.

A segunda especie de Erotomania he aquella que produz effeitos mais vivos , onde os enfermos perdem o appetite de comer , e dormir , sustentaõ huma inquietação occulta , que os devora , ciumes que os consomem , mil desejos violentos que os agitaõ , e hum fogo occulto que os abraza , com que as funções de seu espirito se alteraõ bem depressa , e os amantes cahem entaõ em hum delirio frenetico , a que succede o furor , e a raiva que os conduzem a precipicios funestos.

A Fabula , e a Historia de diferentes povos nos daõ mil exemplos da Erotomania. Sabe-se que Orfeo desceo aos infernos a buscar sua amada Euridice. Salomaõ amou até idolatrar os idolos de suas amigas. Aristoteles fez queimar o incenso aos pés de sua mulher. Tem-se visto a homens illustres , e a Herões famosos consumir-se , e morrer de amor. Tulpio falla de hum amante a quem seu amor conduzio á Catalepsia , enfermidade que , tirando os sentidos , deixa a flexibilidade com mobilidade. Mangeto faz menção de hum Erotomaniaco que cahio em delirio frenetico. Tasso , Poeta Italiano veio a ficar louco por ter hum coração mui terno. Lucrecio , Filosofo , e Poeta desesperado de não poder gosar da que amava se deo á morte. Achaõ-se outras muitas observações tanto nos Medicos antigos , como nos modernos , nas quaes todos reconhecem com Plataõ , que
sem

sem ser Medico observou tambem , e deixou dito que o amor naõ só combatia o espirito com impetos violentos , mas tambem exercitava no corpo huma tyrannia cruel consumindo-o com vigiliã , e cuidados , magreza , dores , Phthisica , e outras mil enfermidades que conduzem á sepultura. *Non solum in animum impetum facit amor , verum & in corpus saepe numero tyrannidem exercet , vigiliis , curis , macie , dolore , tabitudine , & mille affectibus lethalem noxam inferentibus corpus vexat.*

Sendo assim , devem pois os Senhores Confessores saber que esta enfermidade ataca principalmente aquellas pessoas que naõ tendo ainda muito uso do mundo , ou que só o tem , possuem hum genio mui docil , e affavel em que qualquer objecto faz impressões que sobrevem de novo. Assim as donzellas , e rapazes que haõ chegado á puberdade , as Freiras , e Religiosos , os Ecclesiasticos , e todas as mais pessoas que como elles naõ tem o uso livre de suas acções podem ser , e saõ muito ordinariamente atacados desta enfermidade , ainda que estes mesmos busquem com cuidado encubrilla , mas que para o Confessor nada deve ficar occulto , e elle mesmo o poderá logo conhecer , e descobrir , tanto pelos signaes acina apontados , como pelas accusações que de si fazem os penitentes. Eu naõ digo que os Senhores Confessores intentem saber quem he o objecto amado , porque este conhecimento lhes está pro-

prohibido por huma Lei nova de D. José I. depois de outras que emanáraõ do Santissimo Papa Benedicto XIV. de feliz memoria, bastalhes a noticia geral da enfermidade, deduzida das accusações das culpas dos Penitentes, para que lhes ensinem os remedios proprios que os podem curar desta loucura amorosa.

Os Confessores pois devem persuadir as Pessoas, que podem casar, e naõ tem impedimento legitimo, que logo cuidem em se casarem, empregando aquelles meios que permitem as Leis do Reino, v. g. se saõ filhos familias prostrando-se aos pés de seus Pais, expondo-lhes sua paixãõ para tal, e tal pessoa até conseguirem seu consentimento; porque se os Pais forem Christãos, e tiverem com prudencia piedade, logo veraõ que os empenhos de seus filhos se naõ saõ racionaveis, e de conveniencia podem por elles ser dissuadidos com mais efficacia, e substituidos em outros que com mais decoro os conduza á salvaçaõ da alma, e do corpo. Quero dizer que os Pais que forem Christãos, e tiverem com prudencia piedade naõ impedirãõ absolutamente os matrimonios de seus filhos, porque sabendo elles que S. Paulo chama Hereges a todos os que prohibissem casar, por ser mais perfeito o casar do que o consumir-se nas chamma da lascivia, e amor profano, quando virem que os matrimonios que appetecem seus filhos naõ saõ iguaes, nem a condiçaõ superior de suas pessoas, nem á grandeza das suas riquezas, com tudo nem
por

por isso os obrigarão a tomar outros estados, e muito menos a fazerem-se Ecclesiasticos, mas sim cuidarão em lhes procurar outros matrimonios que lhes agradem a elles, e a seus filhos, para assim attenderem pelo bem de suas casas, e juntamente pela salvação de suas almas, pois he certo que tanto os Pais como os filhos se assim não fizerem se exporão a cahir em huma teia de culpas, que nunca mais poderão desfazer. Os Pais ficarão diante de Deos réos de todos os peccados, que commettêrao os filhos fóra do estado do matrimonio para que Deos os chamava, e os filhos no estado violento do Celibato, que não lhes convinha, vivirão descontentes, ou desesperados sem merecer huma graça que Deos não lhes ha de dar, porque não os chamou, e assim caminharão ambos a precipitar-se na perdição eterna. As pessoas porém que não estão em estado de casar como as Freiras, Religiosos, Ecclesiasticos, &c. estes depois de praticar aquelles remedios moraes conducentes a se livrarem desta enfermidade, como são aquelles que o mesmo Ovidio prescreve no seu livro de Remedio do amor, isto he: primeiro o conhecimento dos defeitos do objecto amado, que os mesmos Medicos, Confessores, e Prelados devem exaggerar até ridicularizallos: segundo a distracção dos amantes por occupaões agradaveis: terceiro o nascimento de novas paixões taes como as das Sciencias, que fazem por outras idéas esquecer as passadas: quarto a ausencia do objecto amado, depois

pois dizia eu de praticar estes remedios mo-
raes, se naõ se conseguir mudança alguma, en-
taõ se tomarão as precauções necessarias para
acalmar a agitação dos humores, diminuir a
sensibilidade dos nervos, que são as duas cau-
sas immediatas de toda a Erotomania.

1. Por remedios refrigerantes, e adoçantes,
como as sangrias, sanguixugas, purgativos an-
tiplogisticos, banhos frios, leite misturado com
chá de Golfãos, e as emulsões das quatro se-
mentes frias.

2. Por remedios antipasmodicos, como o
sal sedativo, nitro, chá de macella, e em fim
as bebidas aciduladas, tanto com acidos vege-
taes, como as laranjas agras, limaõ, vinagre;
quanto com os acidos mineraes, como o espi-
rito de enxofre, e de vitriolo, os licores ano-
dinos de Hoffman, e Boudon, igualmente que
outros Julepes combinados com as gotas ano-
dinas de Talbot, e de Inglaterra, o Laudano
liquido de Syndinhaõ, o Diacodio, e outros
medicamentos, de que darei as formulas quan-
do depois de tratar ainda do Satyriazes, e
Nymfomania acabar com estas enfermidades do
amor que são peccados; porque entaõ exami-
narei a qualidade de alguns gavados antiafro-
disiacos, e direi a efficacia que cada hum tem,
ou para moderar, ou para extinguir os movi-
mentos da concupiscencia carnal.

CAPITULO IX.

O Satyriazes, ou Salacidade, e nimia propensão aos prazeres de Venus, he nos homens a maior enfermidade lasciva.

O Satyriazes he o ultimo gráo da lascivia dos homens, que adocendo pelos estímulos de Venus appetecem com nimiedade todos os seus prazeres, sentindo não só aquelles movimentos da virilidade, que mostraõ a existencia da vida do corpo, mas tambem aquelles furores que os confundem com o estro dos animaes naquelles mezes do anno, em que se applicaõ á producção da sua especie. Esta enfermidade he propria da gente moça, que ha chegado á puberdade, não só com vigor, e saude, mas tambem com huma vida deliciosa passada na ociosidade, e boa mesa, sem outro cuidado que a da lição dos Romances do amor, e seu exercicio. Com tudo esta mesma enfermidade ataca tambem ás vezes as pesscas de maior idade, principalmente aos celibatarios em geral, que não praticaõ huma austeridade muito rigorosa; porque todos estes accumulando muitos succos, e por consequencia maior abundancia de fluido prolifico, vem este a ficar em orgasmo, e turgencia, distendendo por sua quantidade as vesiculas feminaes, irritando as membranas destas partes com todos os nervos, que aqui como em centro de hum círculo se

H

ter-

terminaõ, e do qual partem as oscillações para todo o tronco do corpo, e suas extremidades, e communicando assim ao espirito toda a agitação, e furor que se levanta nos genitales.

Os signaes com que os Senhores Confessores podem conseguir a diagnose deste vicio, são os primeiros tomados das confissões dos mesmos enfermos, que sendo perguntados, responderão que o fogo da concupiscencia, e lascivia os inflamma com ardores, e desejos excessivos, de que se seguem pruritos immoderados, titillações contínuas, erecções vehementes com que a razaõ se turba, o pulso fica ligeiro, a respiração curta, e convulsiva, todos os membros inquietos com agitações, e anxiedades, que tiraõ igualmente o somno, e a vontade de comer, desseccaõ as fibras das fauces, esofago, e estomago causando sede, e appetencia de licores refrigerantes que alliviaõ hum pouco, mas que passado tempo volta a enfermidade com enfado, que tira aos enfermos a vontade de tornarem a beber, os faz desesperar, e romper em todas as monstruosidades da luxuria, amontoando peccados a peccados com que se alliviaõ hum pouco, mas que depois pagaõ bem caro o momento de remissaõ, porque repetem os symptomas com mais violencia; chegaõ os segundos signaes, que se manifestaõ por pruritos enfadonhos originados de huma acrimonia universal que inficiona toda a machina, se faz sensível nos olhos, e narizes, levanta huma contracção spasmodica
de

de todo o systema nervoso, vasculoso, e membranoso, que faz cahir os enfermos em hum delirio furioso, que se augmenta com a difficuldade que sobrevem no ourinar, e a retenção das fezes que não descem, mas se nichaõ em alguma circumvallação do Colon, e ahi occasionaõ flatos, intumescencia do baco, obstrucções das demais visceras, até produzir vertigens, febres agudas, e todos os accidentes hypocondriacos, que mataõ em fim a semelhantes enfermos. Ora todos estes signaes indicaõ huma enfermidade aguda, huma inflammação geral, phlogosé no sangue, erectismo nos vasos, encalhe dos fluidos, e irritação em toda a machina. Não se póde pois assignar geralmente por causa proxima desta queixa, mais que a mesma inflammação; porque no mechanismo desta, seja qual for o systema que a explique, entra o que caracteriza o estado de semelhantes queixas.

As causas remotas porém, e que se chamaõ tambem occasionaes para que os Senhores Confessores as perguntem, e remedêem são as principaes, as amizades frequentes com conversações ternas, a vivenda na mesma casa, a sociedade nos mesmos exercicios, a ociosidade, as comidas, especializadas com pimenta, cannella, gengivre, a bebida do vinho, e mais licores inebriantes, a lição de livros amatorios, a vista de paineis lascivos, e õutras curiosidades perigosas, de que os mesmos Moralistas fazem menção, como as operas, comedias, &c.

Sendo pois a enfermidade principal hum estado inflammatorio, e suas causas todas aquellas que induzem á inflammação, segue-se que os remedios, de que devem usar os Senhores Confeitores para curar a taes enfermidades, são todos aquelles de que se servem os Medicos nas febres inflammatorias, ora elles se reduzem a sangrias, banhos, purgantes, antisepticos, julepes, ou bebidas aciduladas, combinadas de modo que fiquem mais ou menos refrigerantes, medindo-se tudo pela qualidade dos temperamentos, e idades dos fugeitos, como tambem pela condição, e estado das pessoas, pois he certo que onde houver maior incendio, haverá necessidade de maior abundancia de agua para que se apague, e evite o damno: quero dizer que hum homem velho, ou de fibra laxa póde satisfazer-se com qualquer bebida refrigerante preparada com o nitro depurado, ou crystal mineral, e os acidos tirados dos vegetaes com algumas gotas do licor anodino de Hoffinan, depois de poucas sangrias, e alguns purgantes com os Tamarindos, e o Ruibarbo; mas os rapazes fogosos, e já então celibatarios de profissão, destes são necessarias sangrias por dezenas, os mesmos purgantes com Tamarindos, e o Ruibarbo, e Julepes com agoas de Beldroegas, cozimentos de alfaces, e azedas, flores de malvas com suas gotas de espirito de Vitriolo simples, que sejaõ até seis, e continuadas por quinze, vinte, até quarenta dias; porque só assim se conseguirá o effeito de os aquie-

aquietar , ou curar de suas lascivias. Escolhaõ os Senhores Confessores aquellas formulas aonde entrar o vitriolo , que sempre são as mais refrigerantes , e destas usem com os celibatarios que mais necessitarem ; mas ainda he preciso fallar no furor uterino das mulheres , para entaõ dar o catalogo das receitas.

C A P I T U L O X.

Da Nymfomania , ou furor uterino das mulheres.

A Nymfomania , cu furor uterino tem tambem o nome de Metromania entre os Authores da Medicina , segundo o systema que cada hum ha seguido sobre o principal assento desta fea enfermidade das mulheres. Esta doença he hum delirio melancolico , furioso , e lascivo , de que as donzellas , as mulheres solteiras , as viuvras , e ainda mesmo as casadas são inficionadas em consequencia de huma paixãõ amorosa , excessiva , e carnal. Este vicio nunca accomette de repente , mas vai sempre sobindo a passos lentos até ao ultimo grão de excessõ. Succede quando v. g. huma donzella chegada á puberdade se inclina a aceitar os respeitos de hum amante , de quem não se lhe concede lograr ; cu tambem quando já entrada na palestra do amor , he depois retirada , como se faz com aquellas que se mandaõ metter Freiras ; cu mesmo que viuvaõ depois

pois das experiencias repetidas de hum marido moço , e valente que lhe morreo. Taes são aquellas viúvas moças que tantas vezes S. Paulo reprehende em suas epistolas: tal huma casada, da qual diz Zonaras Historiador Grego, que sendo celebrada por sua formosura morrerá phthysica, e consumida por hum furor uterino, nascido da cobardia de seu esposo: taes em fim são outras muitas, de que a Historia faz menção em todos os Paizes do mundo.

Os signaes desta enfermidade são bem notorios: porque as mulheres que della são tocadas perdem ao principio a vontade de comer, e dormir, nada gostão de suas occupaões ordinarias: fiar, cozer, bordar, &c. he para ellas então hum tormento insoffrivel; buscão o desafogo da janella para verem, e serem vistas dos passageiros: mas nesta estação a melancolia se pinta com sombras sobre a sua face, e depois degenera de pressa em hum furor amoroso de que ellas não se podem reter, e as faz entregar-se a toda a sorte de indecencias, tanto em suas acções, como em suas palavras: chegaõ em fim a provocar os mesmos homens até força-los a extinguir os ardores que as devoraõ.

Mas repare-se que esta enfermidade ainda em seu principio tem mais outros signaes, com que póde ser conhecida: porque além da tristeza que ella derrama no rosto da mulher, a faz de tempo em tempo lançar suspiros, e vistas lascivas, principalmente quando se lhes presentaõ homens; e se neste tempo se lhes falla
de

de amor, seu rosto se inflamma, e seu pulso se lhe agita. Quando porém a enfermidade ha chegado ao seu ultimo grão, não he preciso aqui declarar-se seus signaes, porque todo o mundo os conhece, e o descaramento he entã abominado das pessoas que tem alguma piedade, e pudor, e tambem igualmente pezado ao zelo dos Senhores Confessores, que por experiencia quando no tribunal da Penitencia o chegaõ a descobrir, desesperaõ da salvaçaõ, ou emenda de taes almas, nem sabem com que remedios moraes as possaõ curar, porque todos se frustraõ, nenhum consegue o effeito que elles desejaõ.

A causa immediata desta enfermidade he primeiramente a força da imaginaçaõ que sympathiza com os nervos que entraõ na composiçaõ dos genitales das mulheres, e depois o he tambem a irritação destas meismas partes produzida pela ação estimulante de alguns humores acres que mais se exasperaõ, ou pelas lições lisongeiras, conversações apaixonadas, vistas de imagens obscenas, caricias de objectos amados, &c. Ao que se se ajunta a ociosidade, e o uso das comidas especificas, chamadas afrodisiacas, entã se ajunta com a causa proxima tambem a remota, e se acha tudo quanto póde não só levantar incendio, mas reduzir a cinzas.

Do que fica dito se conhece que esta enfermidade deve ser tratada como huma inflamaçaõ: e na verdade os Anatomistas em todas
aque-

aquellas mulheres, que tem morrido neste estado, acháraõ inflammadas não só aquellas partes que no corpo estaõ situadas no exterior, mas tambem no interno, que entraõ em sua composiçaõ, ou tem alguma dependencia.

Assim neste estado devem os Senhores Confessores persuadir a taes penitentes, que este vicio he huma enfermidade mui rebelde, e perigosa, que por si mata, depois de attrahir mil infamias, e enfermidades que fazem horror á humanidade: e por isso, ou os Senhores Confessores lhes aconselhem que busquem os Medicos para lhes applicar remedios fysicos, ou elles mesmos persuadaõ que se façaõ sangrar no braco, e no pé, ou tomem repetidas sanguiugas, e depois purgantes antilepticos, e antiphlogisticos, seguidos de comidas, e bebidas refrigerantes como a alface, a chicorea, as beldroegas, os golfãos, e seus cosimentos, igualmente que as emulsões, os Julepes, as limonadas, os clysteres de Oxicato, os banhos refrigerantes, as fomentações anodinas taes como as que depois se formalizaõ nas receitas abaixo descriptas.

Com as bebidas refrigerantes se podem ajuntar o sal sedativo até grãos 10. Algumas gotas do espirito de Vitriolo até 5. O licor anodino de Hoffiman até 30; e o antipasmedico de Boudon até 20. Mas estes licores, ou outros semelhantes, aonde entra o Vitriolo não devem ser continuados por muitos dias entre aquellas mulheres, que ou são casadas, ou esperaõ casar-

zar-se ; porque o abuso dos Vitriolos quando passasse dos trinta, e quarenta dias, as poderia refrigerar tanto, que as induzisse á esterilidade, e occasionasse outras enfermidades naõ menos prejudiciaes á humanidade: o que os Confessores devem evitar, como os Medicos evitaõ os remedios, de que he perigoso o uso excessivo.

Sendo porẽm Freira a enferma, ou que por estar ligada com votos solemnes devem viver no celibato, estas poderãõ continuar no uso das gotas do Vitriolo até quarenta dias na dose fõmente de quatro gotas cada dia junto com algum cosimento fresco, ou Julepes antiphlogisticos ; porque a frialdade, em que poderãõ incorrer, naõ lhes he prohibida pelos Canones da Igreja, antes parece lhes he prescripta para viverem com mais paz de espirito, e cumprirem com mais perfeiçaõ seus votos, e exercicios claustraes, além de outras razões que o persuadem como mais abaixo se exporaõ.

Agora devo fallar dos males, que causaõ os prazeres, ou excessivos, ou intempestivos: mas para isso seja o seguinte

CAPITULO XI.

Os prazeres do amor tomados com excesso, ou intempestivamente, são causa de muitas enfermidades dos casados.

NÃO só os Celibatarios são sujeitos ás enfermidades que produz o amor; os mesmos casados, que tem a permissão de buscar no uso do matrimonio o remedio da concupiscencia, são sujeitos a mil enfermidades quando delle abusaõ.

Tem o remedio da concupiscencia a mesma lei que tem os demais remedios da Medicina, todos se prescrevem com pezo, e medida, e se devem usar sómente em certos tempos para serem uteis, e não causarem damno; quando se invertem estes tempos, e se abusaõ dos remedios, entaõ por mais saudaveis que sejaõ, não se vê seguir delles mais que inteira ruina, e a mesma morte.

Que simples mais proveitoso na Medicina que o mel? E com tudo se os homens levados da sua doçura o comem com excesso, chegaõ a enfermar como os dez mil Gregos conduzidos por Xenophonte na retirada da Persia, e podem mais fysicamente dizer todos com Jonathas que o mesmo mel lhes ha dado a morte; pois assim succede no abuso do matrimonio.

O uso moderado do matrimonio he sem dú-

dúvida saudavel não só para a alma, mas também para o corpo : já Celso o deixou escrito no seu Livro de conservar a saude, e os demais Medicos observárao que aquelles celibatarios de hum temperamento sanguineo, e fegoso, só entao deixavao de ser enfermos, quando se ligavao por este Sacramento que propaga a multidao dos homens. Os mesmos Santos Padres, que depois de S. Paulo defendêrao a Igreja contra os erros dos Hereges, que não só pertendêrao prohibir as nupcias, mas também se empenhárao a improperar este Santo Sacramento: com tudo estes mesmos Santos Padres, defensores do matrimonio, não deixárao de reconhecer, que podia haver nelle muitos abusos, que introduzindo na alma grandes peccados inficionavao também o corpo de grandes doenças. Todos elles accusárao o nimio, e intempestivo exercicio conjugal, e asseverárao que destas duas origens procediao primeiramente huma grande perda de forças, ou dispendio notavel da vida dos homens; e em segundo lugar hum grande estrago das mesmas funções da alma.

Para prova da primeira proposiçao não he preciso aqui amontoar authoridades, porque he unanime o consentimento dos Escriptores depois da sentença de Hyppocrates no Liv. de *Genitura*, §. I. onde diz: que do uso de *Venus* se origina a fraqueza: *Quia a Veneris usu imbecilles reddimur.* Bastao aquelles argumentos que ministrao a razao, e a experiencia.

A fabrica dos genitales do homem he muito delicada: o fluido que nelles se prepara he mui subtil, e não sómente destinado para a geração, mas tambem para a robustez do corpo, e sua vida. Este fluido precioso he inteiramente analogo ao do Cerebro, a que os antigos chamárao espiritos animaes. Elles ambos se communicão, e se misturaõ: e quando hum falta, perde o outro muito de sua energia. Ora ambos estes fluidos são os motores da circulação: logo, quando no abuso do matrimonio ambos se desperdiçaõ, virá sem dúvida a enfraquecer-se a circulação, e por consequencia a encurtar-se tambem a vida.

A observação tambem nos faz ver, que o desperdicio deste fluido he capaz de fazer perder a vida, quando na Historia nos mostra a muitos homens, que não só enfermáraõ, mas chegáraõ a morrer no primeiro dia de suas nupcias. E na verdade, não foraõ só Cornelio Gallo, e Tito Ethereo, que em Roma expiráraõ assassinaes pelas delicias do amor: em todo o mundo se tem visto outros, que poucos dias se gozáraõ de suas delicias, e que foraõ lamentados pelos mesmos que lhes tinhaõ cantado o Epithalamio. E se a todos, que tem abusado do matrimonio, não tem sobrevindo a morte, nenhum ha que não haja sentido, e se não tenha queixado de náuseas, cruezas do estomago, flatos hypocondriacos, dores de gota, diarrheas, febres, epilepsias, contracções de musculos, ophthalmias, palpitações do coração,

ção, e outros males sempre funestos á prolongação da vida.

Mas se o corpo padece nos excessos venereos, que não soffrerá a alma unida a este corpo, e dependendo d'elle em suas funções? Por certo que ninguem ha que não possa dizer que então se extraga a memoria, se hebeta o juizo, se encurta o discurso, e mesmo se amortecem aquellas chammas do Amor que a fantasia accende, e são necessarias para trabalhar na geração dos homens, em quanto permanece a fecundidade de ambos os consortes. Quantos não se levantáráo loucos do seu thalamo nupcial? O número destes infelices he maior do que se imagina, e não nos devemos admirar; porque sabendo-se que em todos os jogos do amor se contrahe huma grande fraqueza do cerebro, não só pelos mesmos esforços da alma na violencia da paixão com que o agita; mas tambem pela exaurição dos espiritos, laxidaõ que resulta das concussões repetidas que recebem os nervos todos em sua origem: com o que ficão depois incapazes de vibrarem com aquella velocidade, e harmonia necessaria para a promptidaõ da memoria, e sua firmeza, igualmente que para a força do juizo, e aturar o trabalho da combinaçaõ das idéas, e de humas correr para outras, a fim de formar longos discursos.

Parece-me agora não ser preciso individuar a qualidade nem do excesso dos prazeres venereos, nem tambem em que occasiões são elles
in-

intempestivos : porque ainda que he verdade terem outras razões , por que sejaõ nocivos ; com tudo ellas não ficaõ excluidas das provas geraes que tenho posto , nem os Moralistas se tem descuidado em declarar qual seja , ou o abuso excessivo , ou intempestivo. E assim basta para que os Senhores Confessores façaõ juizo de ser enfermidade todo o prazer excessivo , e intempestivo , e possaõ como a tal cura-la , ou reduzi-la á moderação conveniente. Tambem não he preciso dizer que nas classes das pessoas excessivas , nos prazeres do amor , se incluem aquellas mulheres , e homens , que sendo celibatarios por vontade , praticaõ por officio huma polygamia vaga. Todos estes não podem deixar de ter em seus corpos alguma enfermidade das muitas que acompanhaõ a lascivia. Mas se por fortuna as não tivessem , sempre seria para presumir que tem , ou tiveraõ a do satyriases , e furor uterino , junto com a da exaurição , e fraqueza ; e por consequencia devem ser julgados por necessitados daquelles remedios convenientes ao seu estado.

Assim pois a todos estes devem os Senhores Confessores curar com aquelles remedios , que podem fazer número no rol das penitencias , com que os haõ de punir , e emendar. Estes remedios devem ser os analepticos , ou corroborantes que reparem as forças perdidas , como tambem os refrigerantes , anodinos , demulcentes , e antispasmodicos que aplaquem , e componhaõ as commoções dos fluidos com a
tur-

turbulencia desenfreada dos solidos. Ora os melhores corroborantes são os alimentos de bom succo, e faceis a digerir-se, os caldos substanciaes, ovos frescos, e jaleas; mas como as penitencias, que impõem os Senhores Confessores, não devem lisonjear os sentidos, mas sim mortifica-los, igualmente que a carne criminosa por isso sem elles tomarem cuidado do alimento podem prescrever outros remedios corroborantes tomados da classe dos amargosos que não deixarão de corroborar, nem tambem de mortificar os appetites da carne, como são a Quina, a Cascarrilha, a Centaura menor, a Lofna, a Veronica, o Marroyo, a herva Santa Maria, e outros vegetaes que se podem prescrever em fórma sólida, e líquida, reduzindo-se a penitencia a que as mastiguem, e engulaõ o succo huma ou duas vezes no dia: o que junto com algum exercicio penoso, como raxar lenha, cavar com huma enxada, viajar a pé, dormir em taboa dura, banhar-se em agua fria, ler livros Santos, orar de joelhos, &c. será sem dúvida mais conveniente do que disciplinas, e Rosarios, com que os Senhores Confessores costumão castigar os peccados da lascivia; e que nada na verdade castigaõ, nem tem até agora emendado a penitente algum, que só destas penitencias haja usado.

Fallando ainda dos remedios refrigerantes, que temperaõ os ardores da concupiscencia adoçando a acrimonia dos fluidos, e pacificando as vibrações dos sólidos; estes podem ser
fei-

feitos com as quatro sementes frias combinadas com a da papoila, as aguas anodinas como a da Primulaveris, a do Lirio dos Valles, a das Rosas, a dos Golfãos, a do Salgueiro, Alfafce, Beldroegas, e outras que em folhas, flores, e raizes podem ser cozidas, infundidas, e distilladas para servir em Julepes, emulsões, chas, e apozemas refrigerantes. Tomem os Senhores Confessores aquellas que quizerem nas formulas que vão no Capitulo seguinte, que serão todas convenientes, ou prescriptas como penitencias, ou indicadas por conselho, depois dos remedios espirituaes que sabem tambem prescrever, e aconselhar.

CAPITULO XII.

Dos Remedios formulados convenientes no Satyriazes, e furor uterino, como tambem nas exaurições por abuso do Matrimonio.

Electuario da Castidade.

R Espice de sementes de ortigas huma oitava.

Camphora duas oitavas.

Alcaçus em pó quatro escropolos.

Misture-se tudo muito bem, e depois se ajunte

Conserva de flores de Golfãos tres onças.

Xarope do mesmo quanto baste para o electuario.

Mande-se tomar oitava e meia deste electuario todos os dias de manhã, e de tarde, bebendo-se logo em cima hum côpo de foro de leite, em que se extinguirá hum ferro em braza, e depois lançando-lhe cinco gotas do licor antipasmodico de Boudon, o que se repetirá até se acabar toda a massa do dito Electuario.

K *Emu-*

Emulsaõ da Castidade.

Respice das quatro sementes frias maiores
oitava e meia.

Semente de papoila branca duas oi-
tavas.

Agua de cevada libra e meia.

Faça-se emulsaõ, e feita ajunte

Agua de alface, e de Golfãos duas
onças.

Agua de rosas huma onça.

Licor anodino de Hoffman vinte
gotas.

Xarope de violas duas onças.

Misture-se, e mande-se tomar de hora em
hora entre dia duas onças de cada vez, e se
repetirá por oito dias.

Julepes da Castidade.

Respice Aguas de alface, de beldroegas, e
papoila vermelha tres onças.

Xarope de violas duas onças.

Espirito de vitriolo quatro gotas.

Misture-se, e se mande tomar de manhã,
ou junto, ou sómente ametade pelas oito ho-
ras, e outra metade pelas dez horas da mes-
ma manhã; e assim se repita até tres dias, se
forem solteiros que hajaõ de casar; e se fo-
rem Ecclesiasticos, velhos, Frades, e Freiras
até vinte dias; mas se forem os mesmos ainda
moços até quarenta dias. Ou-

Outro excellente.

Respice Flores de rosa vermelha huma onça.

Agua tepida tres libras.

Espirito de vitriolo , e de enxofre
huma oitava.

Infunda-se por quatro horas de madrugada,
e depois coe-se para huma garrafa, e va o en-
fermo tomando tres onças de duas em duas
horas de manhã, e repetindo segundo as cir-
cunstancias acima declaradas.

Outro efficaz.

Respice fumo, expremido de fresco, e logo
depurados, de camoezas quatro
onças.

De limaõ tres onças.

De romãs huma onça.

Agua rosada duas onças.

Açúcar branco meia libra.

Misture-se tudo em huma garrafa, e dahi
se irá tirando duas onças por cada vez, e pon-
do em hum cópo de agua de huma libra; se
ajuntará de licor anodino de Hoffman trinta
gotas, e se usará de manhã duas vezes, huma
pelas oito horas, e outra pelas dez; e se re-
petirá conforme as circunstancias.

Outro conveniente.

Respice Aguas de Golfãos , e alface tres onças.

Xarope de Golfãos huma onça.

Espirito de vitriolo quatro gotas.

Misture-se , e tome-se duas vezes no dia , huma de manhã , e outra ao recolher , e dormir.

Ptisana da Castidade.

Respice Avea boa , e limpa duas onças.

Raiz fresca de Golfãos raspada huma onça.

Agua commua tres libras.

Faça ferver até diminuir a terça parte , e entãõ coe-se , e ajunte crystal mineral huma oitava , e tenha-se em huma garrafa , da qual irá o enfermo bebendo entre dia.

Outra melhor.

Respice Raizes de Malvaisco , de Golfãos , e de rosas huma onça.

Semente de linho embrulhadas em hum panno duas oitavas.

Alcaçus desfiado duas oitavas.

Infunda-se tudo em agua commua a ferver tres libras , e passadas duas horas de infusaõ se faça a coadura , e se va bebendo tepida entre dia e noite ; e de manhã se se quizer lançar-

car-lhe cinco gotas do licor antipasmédico de Boudon, ficará a Ptišana mais effcaz.

Aposema para os casados, e enfraquecidos.

Respice Folhas de Agrimonia, Virga aurea, Valeriana hortense, Marroicos; de cada huma, huma maõ cheia.

Flores de centaurea menor, de Agrimonia, de Hypericaõ, de cada huma huma oitava.

Agua commua quatro libras.

Cosa-se tudo, e vá o enfermo bebendo entre dia de cada vez dez onças.

Pilulas para os casados, e enfraquecidos.

Respice Quina, e Cascarrilha meia onça.

Flores de macella em pó huma oitava.

Crystal mineral dois escropols.

Xarope de Quina quanto baste.

Façã-se pilulas de cinco grãos cada huma, e o enfermo tomará por cada vez de manhã, e de tarde seis pilulas, e depois lhe beberá a agua fria que quizer.

Eis-aqui as formulas que bastaõ para todo o genero de pessoas. Não tem os Senhores Confessores mais que fazer do que mandallas executar mais ou menos vezes segundo a rebeldia da lascivia de seus Penitentes, e a circumstancia de suas pessoas, escolhendo para os mais

robustos, e obstinados em seu peccado aquellas formulas em que entra o espirito de vitriolo, e para os mais fracos aquellas em que entra o Crystal mineral, ou os licores anodinos de Hoffman, e Boudon: os ingredientes que entraõ em cada formula são os mais convenientes antiafrodisiacos, mas os que se tiraõ do vitriolo são os unicos efficazes, porém para darmos maior extensaõ a este proposito seja o seguinte

C A P I T U L O XIII.

Os Remedios tirados do Vitriolo, e combinados com outros licores refrigerantes são os mais efficazes antiafrodisiacos.

CHamaõ-se antiafrodisiacos aquelles remedios, que ou moderaõ os ardores venereos, ou mesmo os extingue. Os antigos os tiravaõ de todos os tres Reinos, e puzeraõ cada hum em sua classe; mas a efficacia de todos elles naõ he hoje reconhecida dos Medicos modernos, que guiando-se pela razaõ fizeraõ dellas varias experiencias. Eu fallarei nos principaes em outro Capitulo, porque agora só me toca fallar dos que são tirados do Vitriolo. Estes antiafrodisiacs são o espirito de Vitriolo, o licor anodino de Hoffman, o antipafmodico de Boudon, e o sal sedativo de Homberg.

Todos estes remedios tomaõ sua qualidade
re-

refrigerante, e anodina do acido vitriolico com que são combinados, ora por esta qualidade só, elles não podem ser nocivos, porque sabendo-se que o calor he que destruce os corpos, e o frio o que os preserva, vem a ser mais uteis aquelles remedios que tiraõ dos corpos aquella agitação dos fluidos, que levanta o calor, que os destruce. As febres dão hum testemunho evidente do que produz o calor excessivo no corpo humano, porque sabe-se que não ha febre, que não alcalize toda a massa dos humores; mas tambem se sabe que os acidos dão hum allivio grande aos enfermos febricitantes, e mesmo as curaõ com segurança, pois os Medicos modernos tem reconhecido em sua pratica o erro de Asclepiades, e Methodistas, que não queriaõ dar aos enfermos febricitantes agua alguma nos tres primeiros dias da febre, e abominando esta pratica não só dão agua, porém a misturaõ sempre com acidos assucarados para os fazer misciveis com nossos humores, e os prescrevem em mais, ou menos abundancia, mais ou menos vezes repetidas; porém de qualquer modo sempre com allivio dos enfermos, e consolação de todos. Ora o Satyriazes, e furor uterino são enfermidades de irritação, de phlogose, de febre, logo nellas devem os acidos ser tão convenientes como nas febres; mas sendo certo que nas febres he seguro o effeito das preparações mencionadas do vitriolo, logo tambem o he nas sobreditas enfermidades.

He

He verdade que os acidos extremamente fortes applicados sobre a carne dos animaes vivos, ou intillados nos seus fluidos os coagulaõ, e por consequencia occasionaõ a gangrena das partes que tocaõ; mas bem se vê que naõ faõ deste modo exhibidos os acidos do vitriolo que se prescrevem no formulario antecedente: elles faõ dados em pequenas gotas, e estas espalhadas em muitas aguas, que as adoça, e suavisa primeiramente, e depois as introduz tambem na circulaçaõ, onde communicãõ sómente aos fluidos aquella leitura, que he necessaria para os constituir em hum estado de movimento natural, e os fazer descahir do excesso com que estavaõ agitados, e tendiaõ a destruir a máchina. Estes acidos assim espalhados em licores aquosos, e doces, como faõ os que se tem proposto vem a ficar da mesma natureza, que os acidos vegetaes naturaes, que segundo as experiencias do Conde de Marfilli parece deverem inteiramente sua origem aos succos que as plantas tiraõ da terra que as nutre, o que nos deve fazer olha-los como pertencentes originariamente aos mineraes, principalmente sabendo-se que aquellas plantas que naõ tocaõ na terra saõ só compostas de partes alcalinas, e na distillaçaõ naõ daõ mais que hum alcali volatil oleoso. Ora os acidos vegetaes naõ coagulaõ, nem causaõ a gangrena como experimentou Boerhave, e os mesmos cosinheiros sabem quando misturaõ o vinagre com o sangue para os guizados: logo naõ coagulaõ

laõ tambem os vitriolos combinados como fica dito.

Mas a razãõ que mais persuade da segurança do uso destes remedios tomados do modo formulado, he a que se tira de suas analogias, combinações, ou attracções com os humores do corpo; porque sabendo-se que os acidos se apegãõ aos fluidos alcalinos, e formãõ depois deste apego hum fluido neutro, vem a deixar ver que combinando-se deste modo os acidos tirados do vitriolo com aquelles fluidos que encontra no corpo dos enfermos de Satyriazes, e furor uterino, chegaõ a produzir com elles hum fluido neutro incapaz por sua suavidade de irritar as fibras nervosas, e por consequencia propria para as fazer entrar em suas oscillações ordenadas, ou movimento lento, necessario sómente para conservar a vida das partes, e do todo, e constituir semelhantes enfermos em estado de quietação de espirito, ou de moderação das paixões, que he o que se deseja em todos os systemas Moraes, e Filosoficos, mesmo naquelles que querem que as paixões se extingaõ, e naõ se mortifiquem sómente. Eu disse que os acidos mineraes applicados assim simplices sobre a carne produziaõ a gangrena, mas que quando se espalhavaõ em muita agua naõ tinhaõ este effeito, e produziaõ entãõ hum refrigerio saudavel; porẽm agora quererãõ os Senhores Confessores saber até onde poderá chegar este refrigerio sem que produza damno algum, mas como a resposta deve

L ser

fer extensa para se satisfazer ao que se poderia desejar sobre este ponto, passemos a expolla no seguinte

C A P I T U L O X I V .

Os Remedios acidos tirados do vitriolo quando delles se abusa por mais de quarenta dias, ou naõ se praticaõ outros ao mesmo tempo, produzem a castração, e mais enfermidades geraes que se derivaõ dos acidos.

A Maxima de Horacio de que *Vacuis committere Venis nil nisi lene decet*, he applicavel á Medicina igualmente que á Cozinha. O homem naõ come, nem bebe coisa alguma que naõ entre nas vias da circulaçaõ: todas as comidas, e bebidas saõ transformadas pela açãõ dos orgãos digestivos em hum Chilo, que misturado com noĩsos humores lhes communica as qualidades de que he dotado. Este Chilo pois quando he neutro, e balsamico passando assim preparado para o sangue fórma com elle huma massa homogenea propria para nutrir, e supprir todas as necessidades da economia animal; porém quando os orgãos digestivos estaõ fracos, tanto por inercia dos fluidos, como por atonia dos sólidos, entaõ o Chilo naõ se neutraliza, mas se converte, ou em acido, ou em alcalino, e vem a ser principio de duas acrimonias, que por si só fazem grande estrago, mas

mas que se curaõ muito bem huma por outra, isto he o acido pelo alcalino, e o alcalino pelo acido.

Sendo assim fica claro que quando o uso contínuo das preparações do Vitriolo encontrar estomagos fracos incapazes de as mudar, e que concedendo-lhes franca passagem para a circulação, resultará de sua mistura com os humores tambem suppostos entraquecidos, huma inercia geral em toda a machina, que se fará conhecida pelas dores no estomago, a paixã illiaca, flatos, spasmos, obstrucções, gotas, escrofulas, cancros do peito, tuberculos, vomitos, e principalmente a castração por frialdade como o dizem Ethmulero, de la Metrie, e outros que attestaõ este effeito pelo abuso do espirito de Vitriolo. A razaõ he clara, porque ccagulando este espirito todos os humores do corpo, que circulaõ em vasos largos com presteza, muito mais ha de coagular aquelles que lentamente circulaõ pelos vasos espermaticos, que saõ de si mesmos viscosos, e destinados a ccagular-se em massas sólidas. Além de que en-fina a Anatomia que os canaes, e secretorios, aonde se elaboraõ os fluidos da geraçã, saõ mui finos, e estreitos cheios de circunvoluções, e por consequencia com facilidade para nelles, ou encalhar os seus fluidos proprios, ou naõ entrar, e se filtrar estes mesmos fluidos quando se separaõ do sangue já condensado, cu que mesmo naõ se separaõ para esta funçã, e concedido tudo isto, naõ se segue depois a frialdade-

dade nos genitales ? Segue-se não ha dúvida a frialdade com todos os seus effeitos , que são a collabencia destes vasos , seu fechamento , e logo a secura , e diminuição dos mesmos genitales , e quasi sua obliteração ; porque se tem observado que homens que antes haviaõ entrado na palestra do amor com grandes lanças , depois do abuso de bebidas aciduladas com o espirito de Vitriolo , foraõ achados com similitudes somente das armas dos meninos de hum anno. Eu conheço hum Religioso que havendo tomado quarenta dias consecutivos de manhã quatro gotas somente do espirito de Vitriolo , ora em agua pura , ora em Ptisana de frango , chegou a resfriar-se até reduzir a grandeza ordinaria dos globulos da virilidade a huma fava pequena. O grande Haller na sua Fysiologia falla de outro Religioso que foi anatomizado depois de morto , e se lhe acháraõ os genitales não somente diminutos , mas seccos : o que comprova ser tudo verdade quanto Langio sobre Fabro traz nesta materia a respeito do Vitriolo. O que agora póde espantar he que havendo eu dito que o abuso das bebidas aciduladas com o espirito de Vitriolo produzem não só a frialdade , mas tambem outras doenças , não faço menção das doenças que observei no meu Religioso , igualmente que de outras pessoas que foraõ tratadas por Medicos neste ponto. Ao que respondo que he verdade que as pessoas , que se refrigerãõ pelas bebidas aciduladas com o espirito de Vitriolo , não contrahirãõ dahi

doen-

doença alguma grave; porém todas ficarão tão-
mente mais fracas, e propensas a catarros, o
que basta para comprovar a proposição deste
Capitulo: pois esta mesma fraqueza, e propen-
são a catarros se reputa na Medicina por en-
fermidade, mas como estas enfermidades sobre-
vem do abuso dos Vitriolos por não se toma-
rem com as cautelas necessárias, por isso he
preciso expormos agora estas cautelas, ou re-
medios com que se evitaõ as queixas aqui men-
cionadas pelo abuso dos Vitriolos.

CAPITULO XV.

*No uso dos Vitriolados se devem interpolar
os absorventes, e alcalinos.*

O Methodo não só preservativo, mas tam-
bem curativo de todas as enfermidades,
que se originaõ de quaesquer acidos, são os
absorventes, ou alcalinos. Todos os alcalis se
unem bem com os acidos, os desapegaõ de ou-
tra parte a que se haviaõ unido, e formaõ
com elles hum sal neutro que toma algumas
propriedades dos melmos acidos, com que se
unem, e vem a ficar não só innocente, mas
ainda analogos ás qualidades dos humores hu-
manos, que não são nem acidos, nem alcali-
cos. Estes alcalinos se podem tomar em pri-
meiro lugar dos alimentos oppostos aos acidos,
em segundo lugar do exercicio, e em terceiro
lu-

lugar dos medicamentos que absorvem, mudão, ou diluem os ditos acidos.

Os alimentos comprehendem a agua pura, e a comida de biscoito, paõ torrado, carnes assadas, e principalmente o peixe assado em brazas; e a razão he, porque semelhantes alimentos tem assim preparados huma qualidade opposta aos acidos que os muda, e absorve: mas fóra destes alimentos não se póde conceder outro algum nem tirado dos vegetaes, nem ainda mesmo de alguns animaes, porque todos se azedaõ, e azedando-se augmentariaõ sem dúvida o damno que se temeria, produzido pelos remedios vitriolados. Assim pois não poderãõ os Senhores Confessores quando aconselharem os vitriolados para remediar o Satiriazes, e furor uterino, impôr outras abstinencias mais que a da carne cozida, das hervas, legumes, leites, queijos, e principalmente do vinho, porque ninguem ha que não possa saber que todos estes alimentos se fermentaõ, e que de doces que eraõ antes se convertem em pouco tempo em azedos. Ora huma penitencia restringida sómente a comer carne assada, peixe assado, biscoito, e agua não póde não ser penosa a quem he achacado dos vicios do amor, que só procuraõ prazeres na variedade dos alimentos, ou sejaõ nobres, ou vis: e sendo sem dúvida penosa como he a dita penitencia, que razão haverá para que os Senhores Confessores a não imponhaõ por penitencia, com o conselho dos remedios antiafrodisiacos? Tambem no uso frequen-

quente dos vitriolados se deve prescrever o exercicio, porque o exercicio qualquer que elle seja como faz jogar os musculos, nervos, e mais vasos do corpo humano, lhes communica forças pelas oscillações em que as põem para impedir sua laxidaõ, e desfazer todas as obstrucções que se podiaõ formar com os fluidos, ou nos capillamentos dos vasos, ou em seus recantos, e circunvoluções. Ora este exercicio pôde ser o de algum trabalho de mãos, compativel com o estado de qualquer pessoa, ou Ecclesiastica, ou Secular; porque ninguem ha que mesmo escondida em sua casa não possa v. g. varrê-la, arruma-la, escrever, tecer, fiar, bordar, &c. ou tambem pôde ser o exercicio do passeio, santificado com outros de piedade, como sair a visitar huma Igreja, correr a Via-Sacra, e outras devoções, que não se fazem sem passeio, nem exercicio, e podem ser a materia da penitencia.

Mas depois do exercicio, e dieta, mais seguro será ainda aconselhar-se sempre o uso dos absorventes, e basta que sejaõ alguns dos pós que tem esta propriedade, como a magnezia alba, os olhos de Caranguejos, os das conchas das Ostras, o das Perolas preparadas, e outros semelhantes: eu sempre preferiria a Magnezia alba, que na classe dos absorventes além de ser de preço barato, he o mais excellente por não ter a qualidade de se converter em massa dura insolúvel, mas sim por ter a propriedade de se precipitar do estomago para os intestinos, e
fa-

facilitar a excreção ordinaria. Em fim seria ainda mais conveniente o prescreverem no uso dos vitriolados algum daquelles saes alcalinos, ou fixos preparados com o lexivio das cinzas, ou volateis tirados dos animaes, e mesmo dos vegetaes; mas como he coisa enfadonha a preparação destes saes, e requerem maior sciencia da Chymia, e Medicina nos que houverem de os prescrever, por isso podem os Senhores Confessores, e Penitentes contentar-se sómente com o sabaõ branco de qualquer Provincia que seja, como o de Veneza, o de Alicante, e mesmo o de Portugal, fazendo-se delle tres pilulas de grandeza ordinaria, e mandando-se tomar no outro dia depois do uso dos vitriolados, dez horas depois de cear, e assim ir continuando, e interpolando estes remedios, em todo o tempo em que de huns, e outros se fizer uso.

O uso pois dos vitriolados assim interpolados com o dos alcalinos, póde ser continuado até quarenta dias por pessoas Ecclesiasticas, que só procuraõ a extinção dos ardores do vicio da luxuria, sem damno de sua faude, porque deste modo ficando os primeiros remedios corrigidos pelos segundos, sem impedir seu effeito, vem elles Ecclesiasticos a ficar naquelle estado de paz necessario para a edificação de seu proximo, e promptidão em todas as funções de seus Ministerios.

A respeito porém dos Senhores Seculares, que ou são casados, ou devem casar, tambem o uso dos vitriolados praticado do modo sobre-

bredito não terá perigo algum para a sua faude; mas como nelles se deve sempre attender para a fecundidade, e conservar por consequencia aquelle calor necessario na palestra do amor, por isso basta que nos casos de serem atacados de Satyriazes, e furores uterinos extendão o uso dos Vitriolados até tres, cinco, oito, dez, vinte dias continuados, para se moderarem seus ardores, sem contrahirem dahi frieldade notavel, que lhes sirva de impedimento para o uso do matrimonio; e a razão he tirada da mesma experiencia, pois em similhantes pessoas casadas se tem visto não resultar frieldade, quando em suas febres ardentes, putridas, e malignas se lhes prescreve por dez, quinze, e vinte dias Julepes acidulados com o espirito de Vitriolo; porque depois de convalecidos se empregão nos officios do matrimonio como dantes com geração de novos filhos. Depois da exposição dos remedios tirados da Medicina, he justo agora resolver outras questões Moraes, que estão ligadas aos pontos precedentes, mas como nisto não só os Senhores Confessores quereraõ huma satisfação para as suas consciencias, mas tambem os mesmos Penitentes; pois huns quereraõ saber se licitamente poderã aconselhar estes remedios antiafrodisiacos, e mesmo impõllos por penitencia, e prescrevellos como preceito, e outros gostarã igualmente de saber, que licita e santamente podem pedir, acceitar; e praticar os ditos conselhos, por isso vamos a examinar estes pontos nos Capitulos seguintes.

CAPITULO XVI.

Os Confessores podem aconselhar , e prescrever os remedios fysicos antiafrodisiacos.

E Porque não poderão os Senhores Confessores aconselhar , e prescrever os remedios fysicos antiafrodisiacos áquelles seus Penitentes achacados de Satyriazes , e furor uterino , que por relapsos frequentes passaõ mezes , e annos sem emenda alguma , e se impossibilitaõ mais , e mais a poderem ser absolvidos ? Theologo algum , e Jurista poderá descobrir razão convincente , e fundada na Escriptura Santa , Santos Padres , e Concilios , que tenha força para persuadir não lhes ser licito o darem este conselho , ou prescreverem estes mencionados remedios. S. Paulo entregou hum incestuoso de Corintho a Satanáz para o curar do Satyriazes. E porque não entregarão os Senhores Confessores a semelhantes peccadores á Medicina ? He a Medicina por ventura algum demonio , e os seus remedios algum encantamento ? O Evangelho manda mortificar nossos corpos , fazellos victimas da penitencia , e os Santos se maltravaõ com jejuns , cilicios , açoites , até se fazerem chagas vivas , derramarem muito sangue , e mesmo desfallecerem no meio dos seus tormentos voluntarios. S. Bento se deitou sobre agudos , e penetrantes espinhos : S. Bernardo se metteo em hum banho de gelo : e S. Francis-

co de Aſis ſe deitou ſobre brazas accesas. Ora tudo isto eſtraga a faude do corpo , encurta a vida , e com tudo nunca a Igreja condemnou tantos rigores , mas antes os tem admirado , e louvado nos ditos Santos. Logo porque ha de a Igreja prohibir o conſelho , e a exhibiçaõ de remedios que certiffimamente naõ cauſaõ damno algum conſideravel formulados , e com as cautelas que ſe diſſe ?

Todo o homem deve antes expôr-ſe a todos os males temporaes , do que peccar huma ſõ vez : do número deſtes males naõ ſe exceptúa a meſma morte. Logo ainda quando o uſo dos remedios cauſaſſe alguma doença , podiaõ os Confellores aconselhallos , e preſcrevellos , igualmente que acceitallos , e praticallos os Penitentes , para ſe emendarem de ſeus peccados. A meſma mutilaçãõ , amputaçãõ , e caſtraçãõ he permittida pelos Canones para effeito da cura de alguma doença , v. g. a gangrena dos genitales. Logo os meſmos Canones naõ poderaõ naõ permittir os remedios innocentes para a cura do Satyriazes , e furor uterino , que toda a torrente dos Medicos dizem ſer huma doença inflammatoria , que deſfecha muitas vezes em gangrena.

Além de que ſe bem attendermos para o eſpirito das Leis Divinas , e Eccleſiaſticas , veremos que naõ ſõmente o naõ prohibem aos Confellores , e Penitentes o conſelho , e o uſo dos remedios mencionados : antes de alguma ſorte os mandaõ , e preſcrevem. Sim : porque ,

que intenta a Igreja Santa com prescrever jejuns, até condemnar a bebida do vinho, e da mesma agua? Que nos dizem os Canones, quando impõem huma suspensão, e irregularidade aos achacados de Satyriazes, para não serem promovidos a ordens, e não poderem ministrar estando já promovidos? Não foi sempre abominada na Igreja toda a lascivia, mesmo a dos Pagãos? E muito mais a dos Christãos, e Ecclesiasticos? Não impõe ella hum preceito de castidade o mais estricção que pôde haver a todos os Ecclesiasticos? Pois pôde a Igreja mandar tanto a execução de huma virtude, sem obrigar igualmente a praticar-se aquelles meios que conduzem a adquirir esta virtude? Ou pôde ella recommendar a virtude, e prohibir hum meio necessario para praticalla? Aconselha S. Paulo a virgindade para que os Fiéis desembaraçados dos laços da carne, possam elevar seus corações a Deos, e occupar-se na oração, e não poderão os Confessores aconselhar a estas mesmas virgens o uso dos remedios fysicos que lhes tira as inclinações, e appetencias da carne, para com maior paz se occuparem na oração com Deos?

Mas objectarão, que extinguindo-se com remedios os ardores da concupiscencia, se tira a luta da carne contra o espirito, e por consequencia se tirão tambem as occasiões de poderem os Fiéis ser mais perfeitos, e mais merecer com suas resistencias, e victorias. Mas eu não sei como Theologo algum se possa capa-

citar desta opiniaõ de mais perfeiçaõ, e merecimentos na luta da concupiscencia, sobre a paz no exercicio de outras virtudes. Mas para se descobrir o engano da objecçaõ seja o seguinte

C A P I T U L O XVII.

Naõ ha mais perfeiçaõ, nem tambem maior merecimento na luta da concupiscencia, do que ha de perfeiçaõ, e merecimento no exercicio pacifico das virtudes.

HE verdade que S. Paulo experimentou em sua carne a luta da concupiscencia: mas poderemos dizer que por esta luta subio elle a maior perfeiçaõ, e adquirio maiores merecimentos do que adquiriria, e havia de adquirir sem tentaçã pelo exercicio geral das virtudes? Eu me persuadiria haver cahido em heresia, se o quizesse afirmar. S. Paulo mesmo naõ quiz subir á perfeiçaõ por meio de hum tal luta; tres vezes pedio a Deos o livrasse desta affiçaõ, signal evidente de que naõ se capacitava ser com ella mais perfeito; porque se elle tivesse o pensamento de que com os ardores, e movimentos lascivos se fazia mais perfeito, naõ havia de pedir o seu allivio, e se o pedisse tendo esta persuasaõ podiamos nós dizer, que sua petiçaõ fõra ímpia, por pedir tanto o naõ ter esta perfeiçaõ, como tambem o naõ ter este meio de ter maiores merecimentos.

tos. Ora a petição de S. Paulo não foi ímpia, ella foi perfeita, e fundada sobre o conhecimento de sua tentação, ou concupiscencia ser huma desordem em seu corpo, huma enfermidade, huma pena de que o livrar-se, e curar-se lhe era mais glorioso, e perfeito do que tella, e nella consumir-se. Tambem o Senhor não havia faltado em lhe acudir com o remedio: elle lhe deo a sua graça, e respondeo que esta graça lhe bastava; porque por sua efficacia se restabeleceria na paz, e saude, que o Santo Apostolo desejava, que he o mesmo que dizer que a enfermidade com que enfermava sua castidade, se curaria, ou aperfeiçoaria com a virtude da graça de Jesu Christo.

Destta mesma graça de Jesu Christo tiramos ainda hum argumento, que confirma não ser mais perfeito o estado da luta da concupiscencia, em que estava S. Paulo, nem tambem merecer mais com esta luta, do que mereceria com o exercicio pacifico das virtudes. Sim: porque ninguem dirá que o estado de doença que se deve curar por medicamentos seja mais perfeito, que o estado da saude que os não requer para conservar-se: ninguem dirá que Adão innocente vivendo em saude com huma graça sufficiente, graça versatil dependente do seu arbitrio, inteiramente livre, e saõ, seja mais perfeito, do que depois de haver peccado, e enfermado com a concupiscencia, de modo que para se relevar desta enfermidade já não lhe basta a graça que tinha, (que eu comparo

ao alimento ordinario , com que quotidianamente nos conservamos na saude corporal) mas que já tambem necessita da graça de Jesu Christo , graça efficaz que illumina , e inflamma , dá não sómente forças para vencer a concupiscencia , mas tambem a vence , e nos faz exercitar virtudes contrarias á mesma concupiscencia. Os valentes , e perfeitos (disse Jesu Christo) não tem necessidade de Medico , esta necessidade só tem os enfermos , e imperfeitos , que lutão com grandes males , como a concupiscencia. Adão em quanto innocente era valente , e por isso perfeito ; mas em quanto atacado da concupiscencia , era enfermo , que necessitava da graça de Jesu Christo , como de remedio. S. Paulo com a graça que o Senhor lhe deo , mostrou estar enfermo , e necessitar de remedio : logo tambem mostrou não ser perfeito estar , e lutar com sua concupiscencia , nem tambem ter neste estado hum grande valor , ou merecimento diante de Deos. O mesmo Apostolo o disse , que todos os que não guardassem virgindade soffreriaõ a tribulaçaõ da sua carne , mas que elle lhes perdoava : *Ego autem vobis parco.* Ora em pontos de Theologia não póde haver perdaõ no que he perfeito , e meritorio , o perdaõ sempre suppõe culpa , e esta culpa se chega a faltár nas lutas da concupiscencia , sempre he reconhecida ao menos nas suas causas antecedentes , isto he , no peccado original , e em todas aquellas circunstancias , cu fysicas , cu moraes , que infallivelmente haõ de proceder

der os ardores lascivos , ou a luta da concupiscencia. E na verdade o ser tentado sem peccado algum só foi prerogativa de Jesu Christo , como affirma o mesmo S. Paulo. Os homens porém ainda ajudados da graça não se podem gloriar de tão grande felicidade neste mundo ; mas sempre no fim de suas lutas acharão no fundo de suas consciencias algum motivo para se accusarem de maior , ou menor peccado , e pedirem a Deos perdão delle com humildade , e reconhecimento de nossa fraqueza. Ora em luta onde ha sempre algum peccado não pôde haver grande merecimento , e muito menos perfeição. Temos ainda a nosso favor a maxima universal dos Santos Padres , que dizem ser em semelhante guerra muito rara a victoria , e he digno de reflexão , que ainda esta victoria rara não he caracterizada por completa ; motivo , por que nos deve fazer crer , que nas mesmas victorias sempre ha que chorar , e por consequencia que falta nellas a perfeição em si mesma , e a perfeição tambem do merecimento.

E na verdade , não he huma heresia dizer que o homem atacado de todo o furor da concupiscencia , e lutando com ella , he mais perfeito que o homem livre , isento , e vivendo em paz com liberdade , e piedade ? Oh que se isto não he heresia , tambem não o será dizer que Adão não foi mais perfeito no estado da innocencia , do que no estado da concupiscencia ; como igualmente que Jesu Christo , e a Mãe de Deos seriaõ mais perfeitos se contra-

hiſ.

hifsem de feus Progenitores tambem a concupifcencia com que lutar. Mas eu naõ creio que Theologo algum, que faiba defender a fua fé, queira nem ainda ouvir huma tal blasfemia. Logo deve ficar certo que naõ he perfeiçãõ o ter concupifcencia, igualmente como naõ he meritorio o ter lutas com a mefma concupifcencia: porque ainda este membro de minha illaçãõ acha em Jefu Christo, e na Santiffima Virgem huma prova irrefragavel. Elles merecêraõ por fuas obras infinitamente mais do que creatura alguma pode no Ceo, e poderá sobre a terra já mais merecer em fua vida. Ora o Salvador, e fua Mãi Santiffima naõ tiveraõ concupifcencia, e fuas lutas. Logo affim como elles, podem tambem os Fiéis merecer por outras obras, que naõ fejaõ a de lutar contra a lafcivia: poderãõ merecer mais fem concupifcencia do que com ella.

E porque naõ succederá affim? Naõ he a caridade o principio da perfeiçãõ, e merecimento? E naõ pode ter maior caridade quem tiver menos concupifcencia, ou lafcivia? Pode naõ ha dúvida, esta he a mefma verdade.

Em quanto a creatura fe acha inflamada nos ardores da concupifcencia, fe acha no meio de hum fogo que lhe encobre o Sol de juftiça; fegundo a expreffãõ da Efcryptura Santa: *Supercecidit ignis, & non viderunt solem.* A cegueira, a inconfideraçãõ, a precipitaçãõ, a inconstancia, o amor proprio, o affecto ao temporal, e o horror á eternidade fu-

tura , rodeaõ a alma lasciva de todas as partes , a empenhaõ , a inclinaõ , e a dirigem para o perigo , e peccado , huma graça ordinaria naõ basta para nella produzir huma mudança constante , he preciso outra do número daquellas que a Theologia chama victoriosas , e triunfantes ; porém estas graças saõ milagrosas , e a Igreja as adora na conversaõ de hum S. Paulo , e de hum Santo Agostinho . Os mais peccadores de que o Inferno está cheio naõ a recebêraõ , a guerra que tiveraõ com suas concupiscencias só foi para ficarem vencidos , e captivos do demonio : o mesmo que a elles succede succede ainda á maior parte daquelles , que saõ atacados da concupiscencia , ou da lascivia : naõ he pois perfeiçaõ ter estas guerras , como igualmente naõ he seguro buscar merecimentos em huma victoria , ou duvidosa , ou attribuida mais vezes ao peccado . Quando porém a mesma creatura possue huma carne pouco rebelde ás leis do espirito , quando ella naõ se vê necessitada a combater com as propensões da lascivia , mas que com hum espirito desembaraçado , e hum corpo mesmo por favor da Medicina reduzido para assim dizer á escravidão da frialdade ; entãõ qualquer graça lhe he efficaç , ou tem hum grão de maior força para a mover , inclinar , e dirigir á virtude : sua razaõ se illumina com todas as luzes Celestes : sua vontade facilmente se dobra , segue os impulsos do espirito , goza do amor de Deos , e dos bens da eternidade , occupa-se em
exer-

exercícios santos , e vive em fim sempre ajudado ás leis que tem obrigação de guardar : a caridade he em tudo sua conductora , Deos seu unico objecto , ama-lo , e possui-lo he o seu prazer , e deste modo que obras poderá fazer que não seja hum aspirar á perfeição , e hum accumular merecimentos ? Não he esta a mesma verdade ? Fique pois reprovada a opiniaõ que assevera ser perfeição , ser atacado da concupiscencia , e meritorio o ter com ella lutas.

Nem se diga mais que os homens no tempo que são tentados com a lascivia , se fazem devotos , e recorrem a Deos pela oraçaõ , e penitencia com mais frequencia : porque ainda concedendo de graça que isto faça hum , ou outro homem justo , não o faz certamente hum milhaõ de homens tentados. A Theologia não ha dúvida que bem intima a obrigação que tem os Fiéis de recorrer a Deos em todas as suas tentações , principalmente nas que são contra a castidade : que he o mesmo que dizer , que se busquem remedios moraes , para não dizer milagres no tempo das enfermidades que atacaõ a carne , e o espirito , e a que a Medicina chama nos homens Satiriazes , e nas mulheres furor uterino : e que para as curar ha Deos deixado remedios fysicos na natureza. Mas haja embora esta obrigação de recorrer a Deos , eu não a impugno , e Deos me livre de huma tal libertinagem. Recorramos a Deos , eu o quero , e persuado : mas seja para lhe pedirmos aquella graça , que nos faça conhecer ,

100 MEDICINA THEOLOGICA.

e temer nossa enfermidade. Só digo que não obstante esta obrigação, qual he o Confessor que no Tribunal da penitencia examine o seu cumprimento, ou se o examina que ache que todos a cumprem com exactidão? Além de que a maior parte dos Fiéis não lê por livros de Theologia para se persuadirem da obrigação de recorrer aos remedios moraes, nem segue a devoção das gentes piedosas de se applicarem á lição de livros ascéticos, ou buscarem em tudo o conselho de seus Confessores, para aprenderem a familiarizar-se com os recursos aos remedios moraes. Os mesmos Ecclesiasticos, os Clerigos, Frades, e Freiras que deviaõ occupar-se continuamente na lição Santa da Theologia ascética, Moral, e Dogmatica, nem ter outra vida que a de hum contínuo recurso á oração, e á penitencia: quaes são de entre elles que assim o praticaõ, e que assim vivem? Examinem os Senhores Confessores a todos os seus Penitentes sobre este ponto, e acharão ser certo que ainda muitos dos que por estado são chamados a estes recursos moraes, ou exercicios de piedade faltaõ a esta obrigação; e dahi digaõ-me que hei de esperar daquelles que não tem para a sua vida outra regra mais que a sua vontade? Ora se geralmente os Christãos não recorrem a Deos, á Oração, e á Penitencia no tempo dos ataques da concupiscencia; ou se algum recorre he com indigna tibieza, para que se ha de estranhar a exhibição dos remedios syficos, conducentes á observancia da casti-

tidade ? Para que se ha de dizer que com os remedios fysicos se tira o proveito da tentação ? Não parece isto gostar dos ataques da concupiscencia , e chegar-se muito para a heresia de Molinos ? O que eu sei de certo he que nos combates do Satyriazes , e furor uterino se sente sempre algum prazer carnal , e que a natureza com elle se contenta , quando se não atreve a tomar outros maiores. Das mulheres disse hum Poeta que quando fogem , e recusaõ seus favores a hum pertendente que as busca , nunca he com tanta diligencia , e ligeireza , que não deixem entender gostariaõ de que as apanhassem na fugida , e lhes fizessem violencia: Ora isto mesmo he o que me parece se busca no subterfugio da devoção , que se pretexta para não se admittir os remedios fysicos , que curaõ o Satyriazes , e furor uterino. Porém basta ; passemos agora a examinar a efficacia de outros remedios em que fallaõ os Medicos , e a que querem tambem chamar antiafrodisiacos.

CAPITULO XVIII.

Nem todas as drogas que alguns Medicos gabaõ, são geralmente antiafrodisiacicas para todos.

OS Medicos tem gabado algumas drogas como dotadas de huma qualidade especifica para refrear os estímulos da lascivia; porém ellas são taõ conhecidas por contrarias aos seus louvores, que todos podem descobrir o engano.

A primeira que se tem celebrado he a Canfora, ou em forma de bolo, ou em algum licor na dóse de dez até quinze gotas. Cantase hum verso Latino, que dizia castrar ella só com o cheiro aos homens:

Camphora per naves castrat odore mares.

Mas esta opiniaõ se fundava no prejuizo de ser esta droga dotada de huma qualidade fria, que a experiencia, e a mesma razãõ tem mostrado ser falso; porque se se attende ás suas qualidades irritantes, e deslécativas, como tambem que o movimento dos humores he acelerado por ella até vencer as obstruções das partes, não podemos dizer senão que ella he quente, e que se refrigera, he porque com a grande subtilidade de suas particulas se evapora depressa pelos póros do corpo, e reanimando entraõ as fibras laxas, facilita a circulaçaõ, e faz transpirar o Virus picante das acrimonias que antes irritavaõ, e causavaõ os ardores inflam-

ma-

matories da lascivia; mas desta explicação bem se deixa ver que o refrigerio he hum effeito accidental da Canfora, semelhante ao do fogo quando dissipa huma inflammação levantada de huma queimadura, ou tambem como a pimenta refrigera quando por seu uso excessivo enfraquece o calor natural, dissipando o volatil dos fluidos que agitava os solidos, e refrigerando por consequencia, sem que por isto se possa olhar nem o fogo como hum elemento frio, nem a pimenta como hum fruto refrigerante, pois no mesmo sentido se poderia tomar a neve por quente, porque inflamma as mãos quando se lhe pega, as deixa vermelhas, cheias de frieiras, e mesmo tocadas de gangrena.

Com tudo esta Droga não he para se desprezar inteiramente em todos os casos da lascivia. Eu sem me deixar levar do prejuizo da frieldade que della tinhaõ os antigos, nem tira-la tambem com os modernos da classe dos antiafrodisiacos usaria della com discrição, e a prescreveria em Julepes refrigerantes, e acidulados; mas só para aquellas pessoas gordas sanguineo-linfaticas, que pela turgencia dos vasos espermaticos são atacados de Satyriazes, e furores uterinos, e isto depois de fazer preceder as evacuações necessarias por sangrias, e purgativos; porque como entã a canfora os seccaria fazendo-os transpirar mais; ellas se achariaõ tambem alliviadas da turgencia dos vasos espermaticos, e por consequencia curados do Satyriazes, e fuor uterino. Este mesmo uso po-
rém

rém não será conveniente para as pessoas magras, em quem o vicio da lascivia provém mais da irritação do systema nervoso, que da abundancia do succo da geração; porque, sendo certo ter a Canfora qualidade irritante, e dessecativa, não se poderá esperar allivio algum nos enfermos magros, antes maiores estragos, estimulos, e movimentos lascivos. Assim fico concordando com os Medicos antigos, e com os modernos, e indicando aos Senhores Confessores o modo, com que podem usar da Canfora, dando-a a pessoas gordas (como diz Scaligero) se dava aos Monges antigos a mastigar para reprimir os estimulos venereos, e deixando de a dar ás pessoas magras, que com o seu uso podem ficar mais irritadas; mas por esta condescendencia nunca direi ser a Canfora hum especifico antiafrodisiaco conveniente para todos.

O segundo depois da Canfora gaba Ethimulero no furor uterino o licor limpo, e aquoso que distilla dos ramos mais tenros do Salgueiro, quando no verao se cortaõ, elle diz: que este licor bebido, ou misturado com farinha, e comido extingue toda a propensão venerea, como igualmente faz o mesmo Salgueiro o cosimento das folhas frescas, e tenras, e bebido de manhã em jejum; porém Mr. Astruc, que o quiz experimentar em algumas mulheres, attesta que nada aproveitava com o uso do dito cosimento, logo o cosimento só do Salgueiro de nada serve geralmente para todos, porém combinado com outras plantas, e aguçado com
qua-

quatro gotas do espirito de Vitriolo não duvido que surta effeito.

A terceira Droga he o Vegetal Agnus-Castus, assim chamado por fazerem delle cama as matronas Athenienses, quando nas festas de Ceres deviaõ guardar castidade, como diz Plinio, e Dioscorides. O Author do homem fysico diz que em França costumaõ os Frades, e Freiras a plantá-la em roda de seus Conventos. Em Portugal não sei que se faça com esta planta Jardins, e ornamentos: mas ainda quando houvesse em abundancia, nunca a virtude da castidade lhe podia ser legitimamente attribuida; porque o amargor, e acrimonia que se goza em suas folhas mastigadas, bastava para della nos fazer duvidar; e além disto o mesmo Dioscorides affirma que o seu uso promove os tributos mensaes das mulheres, e com esta propriedade está claro que ella não póde ser substancialmente refrigerante.

Quarto. Sennert, e Riverio numeráõ tambem entre os simplices verdadeiramente antifrodisiacos a Arruda, a Hortelã, a semente de Bisnaga, o Endro, o Páo de Aquila, Therebentina, &c.; mas todas estas Drogas poderáõ por si só ter huma tal virtude como tem a pimenta, e por isso não he preciso que mais me cance em refutá-las. Estes Authores não devem ser ouvidos, se nos querem persuadir que podiamos usar destas Plantas, sementes, ou resinas, ou cada huma por si só, ou todas juntas; mas se elles querem insinuar que combinadas

com outras Drogas na verdade refrigerantes, e que fazendo-se algum cofimento acidulado com o espirito de Vitriolo, e adoçado com xarope da mesma virtude, entãõ com mais acerto se poderá prescrever, e aconselhar com esperanças de algum bom successo; mas estas mesmas drogas distilladas em aguas taes, como as que traz o mesmo Sennert com o titulo de Castidade, e tambem Riverio, entãõ eu diria com ingenuidade que de nada prestaõ; porque a Medicina tem hoje experimentado que as aguas distilladas naõ tem a efficacia, que tem o cofimento das mesmas plantas; porẽm naõ obstante esta inefficacia se se lhe ajuntar suas gotas de espirito de Vitriolo, entãõ naõ duvidaria de sua utilidade; porque em fim sempre achariamos ao menos em todo o tempo huma agua tirada de plantas apropriadas, quando naõ achassemos em qualquer estaçaõ do anno as mesmas plantas, se quizessemos dellas usar em cofimento.

Quinta. A Cicuta em fim he a ultima planta, que poderia prometter algumas esperanças no allivio das vexações da castidade; porque ella tem a seu favor naõ só os Medicos antigos, mas ainda a alguns Santos Padres, como S. Basilio, e S. Jeronymo: porque este, escrevendo contra Joviniano, diz que os Pontifices do Paganismo se castravaõ com a Cicuta quando entravaõ no Pontificado: *Hierophantas Pontificatum adeptos cicuta se castrasse*. E aquelle testifica, na Homilia quinta *super thex*, ha-
ver

ver visto algumas mulheres, que com a bebida da Cicuta haviaõ extinguido seus furores uterinos : *Se vidisse quasdam feminas, que portione cicuta extinxerint rabiosas cupiditates.* Os Medicos antigos com suas folhas pizadas faziaõ cataplasmas para se porem sobre os lombos, e misturavaõ o seu fumo em injeccões uterinas ; mas se de seu uso se seguia allivio permanente nos enfermos da lascivia, eu naõ o sei dizer, porque nunca fiz experiencia, nem o tenho perguntado ás pessoas, que usáraõ da cicuta para se curarem de outros males ; porque como ellas haviaõ de chegar a tomar grandes doses deste vegetal, e experimentar seus effeitos, tambem poderãõ dizer se he verdade o que deixáraõ escripto os proclamadores da virtude fria, e antiafrodisiaca da cicuta. Com tudo se basta huma conjectura bem fundada, eu diria que a cicuta naõ póde ter tal virtude por ser primeiramente emprenhada de sal ammoniaco, que nunca na Medicina teve a qualidade de refrigerar, mas sim a de diluir, e dissolver por força do movimento de suas particulas finas, e duras, e em segundo lugar, porque conheço a alguns casados, que tomáraõ a cicuta, e nem por isso deixáraõ de continuar a gerar filhos.

Tendo assim satisfeito ao que he necessario saber-se da lascivia, passemos agora ao conhecimento da colera, como enfermidade, e seus remedios fysicos.

CAPITULO XIX.

A colera he enfermidade corporal , que se pde emendar com remedios fysicos.

A Colera tem o nome de Bilis entre os Fysiologicos , e de Ira entre os Moralistas : estes a constituem em hum movimento do appetite sensitivo que aborrece aquelles objectos , que saõ causas de males , e miserias , que se soffre. He verdade que a alma toma grande parte nesta paixãõ , e se podia dizer que sua origem principal dependia do espirito por provir daquelle juizo , que ella fórma sobre a estimaçaõ , que se faz da pessoa colerica. Com tudo como naõ ha conhecimento nem juizo , que naõ dependa da organizaçaõ dos sentidos , e entre estes o principal motor saõ os nervos , por isso naõ erraremos , se dissermos ser a colera nos homens huma enfermidade corporal , assim como a he em todos os animaes que naõ tem juizo , ainda que lhe concedamos huma alma com alguns Filosofos contra o sentimento dos Cartesianos , que nelles naõ reconhecem mais que humas machinas bem organizadas.

E na verdade o que se chama Colera , e Bilis he aquelle humor , que se filtra no figado , e de que huma porçaõ se guarda na bexiguiinha do fel para dahi vir fluindo , e se unir com outra , que corre do mesmo parenchismo do figado para fazerem ambas a perfeiçaõ do

Chi-

Chilo no intestino duodeno , e sollicita em a excreção intestinal.

Esta Bilis , em quanto permanece em sua qualidade natural , he no corpo huma Medicina geral que entretém a fluidez , e movimento do sangue : dois requisitos necesarios para se prevenir a morte , e as enfermidades : mas quando esta Bilis se muda do estado primeiro , e vem a augmentar-se , ou diminuir , exaltar-se , ou condensar-se , então de medicina que era antes saudavel se troca em huma origem fecunda de mil enfermidades.

Naõ me tocca agora individuar quaes sejaõ estas enfermidades , porque ellas naõ haõ de ser curadas pelos Sacerdes Confessores , que só attendem para aquellas que occasionaõ peccados , ou para melhor dizer que he o mesmo peccado admittido pela vontade , ou em si , ou em sua causa , e effeitos. Quando pois a coera chega a ser hum peccado capital , então ella he huma enfermidade , que tem sua origem na agitação da Bilis , e que communica por seu estimulo maior movimento nos sólidos , e líquidos , inverte o influxo do succo nervoso , e faz por consequencia jogar toda a machina com movimentos taõ perturbados , quaes são aquelles em que rompe hum homem celerico , e os sabem pintar , tanto os Fysicos , como os Moralistas. Gritar , blasfemar , injuriar , estragar , matar , eis-aqui o que entra no quadro que formaõ os Moralistas ; porém os Fysicos , que notaõ naõ só o que se passã no tempo do pa-

roxissimo furioso da colera, mas ainda que observaõ o que sobrevem depois de seus principios, e inpetos, dizem que no tempo do ataque se levanta hum spasma em todo o systema fibroso, que contrahe as mininges na cabeça, aperta o cerebro, e o coração, secca a cutis, accelera o pulso, entumece com sangue o rosto, e os olhos, excita febres, e delirio, occasiona convulsões epilepticas, diarrheas, e outras enfermidades que bastaõ para ministrarem provas evidentes de ser a colera não só huma paixão da alma, porém tambem huma enfermidade corporal, que tira a saude, encurta a vida, e chega mesmo a matar de repente.

E com effeito, porque não será tambem paixão do corpo hum mal, que se deriva da desordem de hum fluido corporal, e que não se sentiria na alma, se ella não estivesse ligada com o corpo, ou ao menos se neste corpo não houvessem sentidos por onde se transmittissem sensações? Eu bem sei que não ha homem algum, que não possa ter accessos de colera, mas isto mesmo prova que todos tem em seu corpo hum humor, que sendo desordenado, communica esta desordem á alma com que está unido, e por consequencia que he a colera mais enfermidade corporal que espiritual.

Sim: a colera he paixão geral em todos os homens, porém os seus furores são mais de alguns sujeitos que de outros. Aquellas pessoas de hum habito de corpo mais secco, textura de fibras mais elasticas, sensiveis, e irritaveis,
com

com hum sangue mais volatil lavado com pouco fero, e este mais acrimenioso, e bilioso, como são os velhos, magros, homens, e mulheres, em que se descobre o hysterismo, a hypochondria, a melancolia, ou que habitão hum clima mais quente tal como o de Portugal, e do Brasil, de Roma, Africa, &c. aonde este vicio se podia chamar epidemico, ou que fazem hum uso frequente de drogas incendiarias semelhantes ao cravo, á canella, pimenta, chocolate, chá, café, &c. Estes quando por leves occasiões rompem em grandes iras, não são para admirar, antes admirariaõ se não tivessem hum vicio a que tudo os excita: a natureza os tem feito colericos, e quando se lhes suscitaõ encontros, e occasiões, se podia dizer que peccaõ por violencia, sentindo-se suas almas arrebatadas por huma paixãõ, que perturba toda a machina, e a que quereriaõ resistir por conhecer antes, e depois muito bem seus funestos effeitos, mas que não podem quando huma vez a colera os inflamma, e agita. Ora para remediar taõ grande mal, tem experimentado os Senhores Confessores que não bastaõ os remedios Moraes, pois os conselhos não fazem impressãõ em hum espirito perturbado, os jejuns, e penitencias produzem na Bilis mais hum grão de acrimonia: as orações, e meditações ainda no mesmo tempo que se praticaõ não podem ter o effeito que se deseja; porque os raciocinios interiores, além de não adocarem hum humor acrimenioso, avivaõ mais o ob-
 cto

cto que excita a paixãõ , por ser impossivel persuadir-se a alma a si mesmo da malignidade da sua colera , sem fazer entrar em seu discurso todos aquelles sujeitos , e predicados a que sua colera diz respeito. Os remedios fysicos pois saõ os mais necessarios para que os penitentes colericos possaõ moderar suas iras , e naõ romper com excessos que produzem mil escandalos no Christianismo : mas quaes saõ estes remedios que podem fazer tanto a materia da penitencia , como a dos conselhos , que aos colericos devem dar os Confessores ? Saõ primeiramente o retiro espiritual de hum dia feito com quietaçãõ tambem do corpo ; a abstinencia de comidas bem guizadas , e a parcimonia dos mesmos alimentos sólidos com huma concessãõ ampla de bebidas antiflogisticas , como saõ a agua com linaõ , ou vinagre , o espirito de Vitriolo , o cosimento de Tamarindos com algum nitro , a tintura de rosas tiradas com Vitriolo , a comida de beldroegas , morangos , laranjas , alface , chicorea , o paõ broa de milho , e de senteio , os banhos tepidos emollientes , poucos vestidos , e tudo o mais que conduzir a humectar , dulcificar , refrigerar ; porque os humectantes , dulcificantes , e refrigerantes saõ sem dúvida os melhores remedios , que a Medicina tem prescripto para as doencas biliosas ; mas como os Senhores Confessores quereraõ achar aqui estes remedios formulados , eu vou a receitar alguns , que poderãõ servir de norma para elles se servirem de outros que encontrarem semelhantes. For-

Formulario da Colera.

Cosimento lenitivo de Boerrhave.

Respice Avea com casca duas onças.

Agua pura tres libras.

Faça cosimento até diminuir huma libra, e
então cõe, e na coadura misture

Sumo de limaõ fresco huma onça.

Agua distillada de canella duas oi-
tavas.

Xarope de amoras huma onça.

Beba o colerico as vezes que quizer entre
dia, que tambem lhe póde servir de alimento.

Outro do mesmo Author.

Respice Avea sem casca duas onças.

Agua pura tres libras.

Faça cosimento a diminuir huma libra, e
depois cõe, e guarde assim tepido até azedar
hum pouco, e então lhe ajunte

Xarope de violas onça e meia,

Vinho branco meia libra.

Agua distillada de casca de cidra
onça e meia.

Beba-se entre dia, e se parecer muito de-
liciosa para materia de penitencia, sempre pó-
de servir para a do consello com aquelles pe-
nitentes, com quem he preciso condescendencia.

Emulsaõ similhante do mesmo Author.

Respice Avea sem casca tres onças.

Faça-se com quanto baste de agua huma emulsaõ, e depois em libra e meia della ajunte,

Nitro depurado huma oitava.

Xarope de violas huma onça.

Vinagre scilitico duas oitavas.

E use o enfermo colerico quantas vezes quizer.

Bebida de Gorter.

Respice Avea limpa tres onças.

Tamarindos meia onça.

Cabeças de papoila branca n. 2.

Agua commua vinte sinco onças.

Faça-se cofimento, e ajunte na coadura

Sal de tartaro vitriolado huma oitava.

Xarope de fumo de cidra huma onça.

E beba o colerico huma onça desta bebida por cada vez entre dia.

Bebida de Geofroy.

Respice Tamarindos duas onças.

Soro de leite duas libras.

Faça ferver hum pouco, e depois cõe, e ajunte

Xarope violado duas onças.

E beba o colerico entre dia quatro onças cada vez.

CAPITULO XX.

A bebedice he huma grande enfermidade, que nunca se cura com remedios moraes, e difficilmente com os fysicos.

HE para se lamentar, que o vinho sendo na Medicina hum excellente remedio para curar muitas enfermidades, venha elle mesmo a ser por seu abuso hum grande veneno, que mata a muitos depois de os fazer gemer com mil enfermidades. Os Authores de Medicina dizem geralmente, que o uso moderado deste licor prolonga a vida, conserva o corpo em saude, e o espirito em vigor, augmenta em ambos suas faculdades, e sentidos, de modo que Grillus chega a dizer que a Sabedoria dos Gregos se deve attribuir á bondade de seus vinhos, e que só depois que os Turcos arrancárao suas vinhas, he que elles decahiraõ tambem daquella fama, que haviaõ adquirido nas Artes, e Sciencias. Tambem os Europeos podem ser considerados mais engenhosos que os Póvos Septentrionaes, só pelo uso moderado do vinho, e parece que até os mesmos Idólatras estavaõ persuadidos desta verdade, quando em seus mesmos Templos punhaõ juntos Bacchus, e Minerva, e naõ davaõ em comida, e bebida aos demais seus Deos que o nectar, e ambrosia. Sendo pois taõ necessario para a saude este licor precioso, elle he com

tudo o mesmo que accusaõ de malfeitor , naõ só huma infinidade de Medicos , mas tambem os mesmos Poetas , Filósofos , e Oradores , que no seu calor dizem achar seus espiritos , e enthusiasmos , asseverando todos que o vinho destrõe a economia animal , porque esquenta muito , altera nossos fluidos , produz a bebedice , ou a perda da razaõ , e dos sentidos , erectiza as fibras , dispõe a hydropesia , a Phthifica nervosa , ao lethargo , a apoplexia , a paralyfia , a afonia , e outras enfermidades taõ terriveis como todos os dias se está observando , e se podem lêr no Aforismo 5. do 5. Liv. de Hypocr. , e em todos os seus Commentadores como Galeno entre os antigos , Leaõ , Hecquet , e Gorter entre os modernos , sem fallarmos em Zacuto Lusitano no Liv. 3. da sua praxe admiravel , na observaçaõ 123. *Mercurialis Variar. Lect. lib. 4. cap. 6.* Joannes Langius *Epist. lib. 1. cap. 30.* Boerrhave *De morbis nervorum.* Seneca na *Epist. 83.* , que compara o vinho ao opio , ao helleboro , e ao veneno pelo nimio somno que produz. Lucrecio no Liv. 3. *De natura rerum* onde pinta bem a bebedice. Cicero no 4. das suas Tusculanas , que ensina a observar , e conhecer , com que licor se formou a bebedice , dizendo que os que se inebriáraõ com vinho , quando cahem , ficaõ de costas extendidos no chaõ , e que a quèda pelos demais licores inebriantes he promiscuamente para algum dos lados , e mesmo para diante a esbarrar os narizes , e ficar abafados com o pó , e lodo da terra.

E na verdade sabendo-se que o vinho , a aguardente , e mais licores inebriantes tem por primeiro effeito o queimar por sua acrimonia os capillamentos nervosos do estomago , de que se segue sua crespatura , seccura , irritação , e agitação como tambem por seus espiritos faz expander todos os vasos , rarefazer os humores , e mesmo condensá-los como succede coagular a lymfa da boca quando os tomamos na boca , porque deixariaõ de produzir tantos males descompondo a economia animal de todos os homens ? Mas nós devemos admirar porque não morrem de repente tantos bebedores de vinho , quando só o cheiro do mosto , que fermenta , mata instantaneamente como affirma Boerrhave em seu livro *De morb. nervor.* ? He sem dúvida nocivo o abuso do vinho , e mais licores espiritosos , nem he preciso mais para persuadir aos Senhores Confessores de ser a bebedice huma enfermidade , do que o lembrarem-se elles mesmos da prostração de forças , com que ficaõ os que se enchêraõ de algum licor. Que fraqueza ? Que tristeza ? Que pallidez ? Isto he o menos , o mais he ficarem os ebriosos não só estupidos , e inertes para qualquer função do espirito depois da bebedice , mas ainda o durar-lhe esta estupidez por muitos dias , e ás vezes por toda a vida. Eu não me capacitára da verdade deste fenomeno se o não tivesse visto , e lido tambem nos Commentarios do grande Gorter sobre o mencionado aforismo de Hippocrates no livro , que affima deixo apontado.

Mas

Mas ainda que , o não tivesse lido a razão o convenceria fazendo ver que a bebedice desordena inteiramente tanto a harmonia das fibras das meninges, e parenchismo do cerebro, como a circulação, e filtração do succo nervoso, ou por outro nome espiritos animaes, motores de todas as funções animaes, vitaes, e intellectuaes do homem. Agora o que mais quererão saber os Senhores Confessores são os remedios fysicos com, que se poderia extirpar o costume de se inebriarem os amantes do vinho? Ao que se póde responder que será difficil acharem-se remedios, que tirem este costume com segurança, ou seja no moral, ou no medicinal; porque conselhos, e remedios moraes não podem entrar no conhecimento de homens, que perdendo com a bebedice huma vez sua razão, nunca mais a tornaõ a recuperar perfeitamente; e os remedios fysicos eu não sei de algum efficaç que não possa ser pernicioso; porque huma arrã, huma enguia, hum barbo, affogados no vinho, que se tem dado a alguns a beber para lhes tirar o costume de inebriar-se, lhes tem causado vomitos funestos, seguidos de vertigens que podem metter medo aos Professores, que querem curar sem causar damno: outros remedios preparados tambem com o vinho, como os que se fazem infundindo no dito licor a palmilha suada de humas meias, ou çapatos, hum pedaço de bispote sarrento, a terra do fundo da sepultura, tem mais de supersticioso que de legitimo. O vinho emetico dado
com

com o fim de que provocando o vomito , venha a causar nausea ao enfermo para tudo o que lhe parecer vinho , menos perigo teria se elle podesse ser hum remedio geral para todos sem depender de circumstancias , porém como estas são infinitas , e variaõ em cada sujeito , por isso nem ainda deste remedio me atrevo a dizer podem usar geralmente os Senhores Confessores , que não tiverem outras luzes maiores da Medicina ; com tudo consultando primeiro os Medicos Professores para que digaõ se ha alguma contradicção no sujeito , que se quer curar da bebedice com vomitorio , e praticando depois todas as cautelas , que elle ensinuar , digo entaõ que poderá este remedio ter efficacia , se no tempo da afflicção dos vomitos se avisar o enfermo do damno , que lhes faz o vinho , e de nenhum modo lhe declarar a confeição que tinha o que elle agora bebo ; mas só affear-lhe em geral todo o vinho , para que elle se forme de todo o licor inebriante huma idéa funesta , e lhe ganhe horror.

Porém dirãõ , que bem póde ser o enfermo de bebedice algum Ecclesiastico , ou Regular , ou Secular , ao qual não se póde induzir o ter horror ao vinho : porque isso seria constitui-lo abstemio , e pô-lo em hum impedimento de celebrar o Santo Sacrificio.

Ao que se podia responder , que pôr ao Ecclesiastico Secular , ou Regular em tal impedimento seria hum procedimento permittido nos Sãgrados Canones , que impõem similhantes penas

nas aos Ecclesiasticos, e não consente que elles subaõ aos Altares com taes vicios. Porém como estes sujeitos achaõ sempre na santidade, e zelo dos Senhores Bispos, e Prelados quem os castigue com carcerações, e privações do mesmo vinho, bem se vê que lhes não são necessarios remedios fysicos, e basta para os emendar os remedios Canonicos.

Agora a questaõ que eu mais quizera achar resolvida era: se se póde aconselhar remedios para rebater a bebedice a todos aquelles que sem se emendarem continuaõ a inebriar-se? A dúvida que me embaraça he que, ensinando-se remedios para rebater a bebedice, entaõ ainda com mais arrojõ se apegaõ ao vinho os seus amantes, e continuarão em seus peccados. Com tudo sempre me parece mais racionavel o dar-se, aconselhar-se, e prescrever-se os remedios indicados para rebater-se a bebedice, ou tambem para se não inebriar, e isto pelas razões seguintes. Primeiramente; porque os remedios em si não são peccaminosos, pois não só não induzem a novos peccados, mas ainda preservão tanto da bebedice material, como de todas as mais culpas, que della se seguem, e quando estas com os remedios se diminuem, sempre ha conveniencia; porque se evitaõ offensas de Deos, e principalmente o escandalo nos Ecclesiasticos, com que outras pessoas tambem se perderiaõ.

Segundo; porque ainda que com os remedios se não tira o peccado antecedente da crapu-

pula, pois taes sujeitos podem continuar a ser glotões, comendo, e bebendo mais do necessario, não só *usque ad satietatem*, porém tambem sobre posse, ou sobre a mesma faciedade; com tudo com os remedios elles se dispõem a emendar-se do vicio, pois ficão com seu juizo desembaraçado para poderem persuadir-se dos motivos da emenda, e sujeitarem-se a cumprir as penitencias de jejuns, e parcimonias que os Confessores lhes prescreverem. Sendo pois louvaveis os remedios preservativos, quaes serão elles? Os Authores de Medicina ensinão muitos, porém eu direi sómente os que são mais faceis, seguros, e infalliveis porque seus effeitos tem sido observados, e podem muito bem entrar no rol das penitencias que se podem impôr aos ebriosos. O primeiro remedio he a agua fria bebida logo de manhã em jejum, e sempre antes de comer. O segundo he a comida de coisas salgadas, e misturadas com muito azeite v. g. sardinhas, bacalháo, &c. couves, e a mesma broa, ou qualquer pão misturado com muito azeite. O terceiro he o banho frio, o semicupio, ou ao menos o molhamento dos genitales com a agua fria, ou simples, ou misturada com vinagre. Todos estes remedios quebrantaõ o spasmo que o vinho havia produzido com sua irritaçãõ, impedem que elle fermente, e levantem vapores, e aplacãõ a agitaçãõ dos mesmos espiritos que se perturbáraõ no cerebro, e mais partes do corpo.

Q

Quar-

Quarto: o remedio porém mais singular que em Alemanha os Medicos, e o mesmo povo chama a Ancora dos ebriosos, e glotões he o espirito de sal ammoniaco aromatizado oleoso na dose de vinte, até trinta gotas em hum cosimento de funcho, ou de casca de cidra, ou da laranja, porque este remedio praticado em qualquer tempo depois da comida, e da bebida não só preserva da bebedice, mas tambem de todos os males que se seguem da crapula, como as convulsões, a aфонia, a paralyzia, a apoplexia, e outras enfermidades perigosas como attesta o sabio, e experimentado Medico Jurista, Joaõ Francisco Leaõ na exposiçaõ do 5. afor. da ses. 5. de Hyp. Este remedio manda-se comprar nas boticas, porque os mesmos penitentes não teraõ todas as commodidades para o prepararem, mas se as tiverem, e o quizerem fazer será do modo seguinte.

Respice de canella duas onças.

Macif. meia onça.

Cravo da India huma oitava.

Casca de cidra onça e meia.

Sal ammoniaco, e sal tartaro, cada hum quatro onças.

Espirito de vinho doze onças.

Misture-se, e se distille em fogo de area, e guarde-se em garrafa bem fechada para se usar como assima se disse.

Este remedio he da invençaõ de Silvio de la Boc, e póde ser variado nos aromas, porque

que em lugar da Canella, Macis, e Cravo da india, póde entrar a Mangerona, o Tomilho, o Alecrim, e outras plantas cheirosas, ligeiras, volateis, e tambem se póde advertir que quando se distilla este licor a fogo lento se apega no cume do recipiente bastante sal que se póde guardar em garrafas para outros usos, que se quizer na Medicina; porque elle he menos caustico, e mais cordial que o sal volatil da ponta de veado que se prescreve commummente.

Declarados os remedios particulares para as queixas particulares, de que temos tratado, passemos agora a descobrir os remedios geraes para se curar tambem todas estas enfermidades juntas consideradas genericamente.

C A P I T U L O XXI.

A Dietetica, que a Escripura Santa prescreve para conservar geralmente a saude dos homens, he tambem o melhor remedio para curar suas paixões, e a melhor penitencia para punir suas culpas.

L Embrou-me que os Senhores Confessores, estando acostumados a ler sempre pela Escripura Santa, não quereriaõ deferir ás minhas súpplicas por não se satisfazerem da narraçãõ, que tenho feito, tanto daquellas enfermidades da carne que são peccados, como dos remedios fysicos com que se curaõ, se os não achafsem tambem narrados, e prescriptos na mesma

Escriptura Santa. Porém graças á bondade do Senhor que nos deo hum livro que em todas as Sciencias nos deixa instruidos se bem o soubermos meditar, e entender. Todas as enfermidades que tenho proposto estaõ em resumo pintadas na Santa Biblia com cores taõ vivas que excedem ao prolixo desenho que dellas fizerãõ todos os Medicos juntos, e seus remedios tambem ahi se achaõ propostos os mais efficazes, e que sendo praticados á risca naõ poderãõ deixar de sortir effeito. Digo que sendo praticados, porque esta he a difficuldade que sempre devemos temer tanto da parte dos Senhores Confessores que os naõ quererãõ applicar, como dos Penitentes que deixarãõ ou de os acceitar, ou de os executar. Naõ sei o que succederá, com tudo sempre os proponho, e queiraõ os Senhores Confessores, e Penitentes naõ frustrar o meu trabalho.

Primeiramente, eu chamo Dietetica Sagrada os remedios que vou a propôr tirados da Escripura Santa; porque elles saõ aquelles que podem conservar nosso corpo, e alma no vigor da saude, e da justiça, segundo o uso legitimo que delle fizermos. A saude, e boa constituição destas duas substancias he hum dom celeste mais estimavel que todas as riquezas que se podem adquirir sobre a terra, como falla o Espirito Santo no Eccles., e ap. 30. v. 15. por boca de Jesus filho de Sirac. *Salus anime in san-
ctitate justitiæ melior est omni auro & ar-
gento, & corpus validum quàm census immen-
sus.*

sus. Sua enfermidade habitual he huma vida enfadonha a que se deve antepor a morte, e a eternidade. *Melior est mors quam vita amara, & requies aeterna quam langur perseverans*, ibid. v. 17. A faude depende do equilibrio da alma com o corpo, quando este equilibrio se perde por corrupção do corpo, a alma fica entã opprimida tambem com enfermidade: *Corpus quod corrumpitur aggravat animam*, ibid. sap. c. 9. Igualmente que quando a alma se desordena o corpo o sente, e padece mil enfermidades: *animarum inquinatio omnis mali causa est*: se lê no livro da Sabedoria c. 14.

Sendo pois a faude este equilibrio da alma com o corpo, só seraõ indicados aquelles remedios que concorrem para a conservar sempre firme, e permanente: ora em toda a Medicina não se achaõ outros mais convenientes que o bom uso das seis causas chamadas não naturaes; logo este bom uso das seis causas não naturaes he que deve ser proposto. Tambem a Escripura Santa não propõe outros, e na Igreja de Jesu Christo estamos vendo que estas seis causas não naturaes costumã fazer o material da penitencia de todos os que temos tido a infelicidade de peccar, logo com igual razaõ as proponho como Dietetica penitencial, isto he, como remedios que conservando a faude da alma, e do corpo, podem ao mesmo tempo ser praticadas como punições do peccado.

Mas quaes são estas seis causas não naturaes

recommendadas na Medicina , e na Escriptura Santa , que haõ de fazer nossa Dietetica , e Penitencia ? Saõ todas aquellas que se tomaõ da condiçaõ do espirito , do ar , dos alimentos sólidos , e fluidos ; saõ tambem as que se deduzem das acções do mesmo homem , que pertencem ao exercicio , e descanso , ao somno , e á vigilia.

Quanto ás condições do espirito , que a Medicina , e Escriptura Santa recommendaõ , saõ a alegria , e a paz. Ella diz no cap. 17. v. 22. dos Prov. , que hum animo alegre faz humidade florida , que he o mesmo que dizer conserva o homem no vigor da mocidade. *Animus gaudens etatem floridam facit* , ou como se lê em outra versãõ : *Animus letus bene medicinam facit* , o animo alegre faz bem á Medicina : o que quer dizer , que a alegria he como huma boa Medicina , com que o corpo , e a alma se conservaõ livres de doenças ; porque na verdade só a alegria nos livra da tristeza , que no cap. 25. do mesmo livro se diz ser taõ nociva ao coração do homem como ao pão he o caruncho , e a traça ao vestido : *Sicut tineæ vestimento , & vermis ligno , ita tristitia in viro nocet cordi*. Esta tristeza carnal , que no testemunho do Medico Fernel enche o espirito de trévas , hebeta o engenho , impede a razaõ , obscurece o juizo , deprime a elevaçãõ da alma , fórma com a melancolia pensamentos de desesperaçãõ , e he causa de que o corpo se affêe com a pallidez , entroeça com

com a laxidaõ, se entifique com a magreza, e morra em fim affligido com mil enfermidades frias. Esta tristeza, digo, bem se vê he aquella infernal desconsoação, que naõ sómente acompanha as gentes lascivas, iracundas, e ebriofas, quer ellas se precipitem nos seus peccados respectivos, ou delles se abstenhaõ; mas tambem que he causa de que as mesmas pessoas nunca se emendem, pois por experiencia se sabe que hum homem lascivo, quando o domina a tristeza, entaõ he que mais he combatido de pensamentos impuros, e busca com mais ardor as occasiões de peccar. Por experiencia se sabe que hum colerico quando triste toma a crueldade, e fereza das bestas carniferas; e hum ebrioso corre entaõ com mais pressa para o lugar proprio, em que o vinho só o contenta. Logo naõ póde haver remedio mais indicado contra a tristeza do que a alegria. Com a alegria se fará o espirito fervoroso, o corpo diligente para naõ sentir trabalho algum na observancia das Leis Divinas, e Soberanas; com a alegria venceremos todas as paixões, faremos mais do que devemos a Deos, e aos homens. Oh como são diversos os obsequios, que faz hum coração alegre, e hum coração triste, aquelle vóa como a chamma que se atêa no canaveal secco, e por mais que trabalhe nunca se cança, quando este sem nada fazer sempre se lamenta! Mas com que remedios se agenciará esta alegria? Será com a liçaõ frequente da mesma Escriptura Santa? Será cantando os seus

seus Psalmos; será orando a miudo mental, e vocalmente; será em fim fazendo hum uso moderado do Açafrão, e do Aipo, isto he, temperando sua comida com estes vegetaes, a quem Deos ha dado a virtude de produzir este effeito, quando delles se não abusa com excessão, mas só por tempero como disse. Não he preciso que eu traslade os textos da Escripura Santa, que assim o dão a entender, elles ou são bem sabidos, ou faceis a achar, e quando não o fossem bastava a experiencia para nos desenganar; experimente-se, e se verá: experimentem os Senhores Confessores impondo por penitencia a lição espirital, o canto sagrado, e a meditação das obras de Deos; ajuntem a estes remedios theologicos os dois unicos fysicos do uso do Açafrão, e do Aipo, e veráõ como a alegria nasce nos corações de seus penitentes, e com ella as luzes celestes, que acendem o amor Divino, e dão alentos para a execucao de seus preceitos, e perseverança nas virtudes.

Depois da alegria, he a paz o segundo remedio que melhor convem á laude da alma, e do corpo. Possuir este dom do Espirito Santo he o mesmo que haver conseguido victorias da lascivia, colera, bebedice, e demais vicios, conserva-se com a paz o equilibrio entre as duas substancias, que compõem o ser do homem, hum movimento regular nos fluidos animaes com que se continuaõ, e conservaõ em proporcao todas as operações humanas, isto he,

he, o espirito, e o corpo se vigorão, aquelle raciocina com toda a claridade, e profundeza, e este não desfallece com doenças, ou movimentos tumultuarios que o discompõe. E na verdade se a perturbação da consciencia he hum bicho que róe o coração dos que somos infelices peccadores; se a lascivia, a colera, a ebriedade trazem consigo os ciumes, invejas, perda de somno, cuidado de agenciar riquezas, e outras inquietações que entificão a carne, como diz o Espirito Santo no Eccles. *Tabefaciunt carnes*. Não havendo estes vicios ficará a alma socegada, e não deixará o corpo de ter saude.

Mas por que meios se conseguirá esta paz? Será primeiro pela Confissão, e Communhão frequente; será em segundo lugar pelo uso dos remedios fysicos, que assim se deixáráo prescriptos contra os tres vicios declarados. A Confissão alimpará a consciencia dos peccados, a Communhão mudará para Deos os affectos, e apegos que se tinhaõ ás creaturas, e desengañará das vaidades da vida; os remedios fysicos em fim extirpando aquellas concupiscencias, que se levantaõ dos ardores da carne, ficará o homem livre da escravidão, e tyrannia do peccado, e vivirá em paz com Deos, consigo, e com os demais homens.

Fallando agora das demais causas não naturaes, que pertencem ao corpo, e que haõ de fazer a materia da Dietetica, ou Penitencia dos que somos miseraveis peccadores; vem primeiro para ser considerado o ar, do qual

R

tem

tem o homem tanta necessidade para viver, que hum momento só que lhe falte diz Hypoc. lib. de Flatib. §. 6. *Brevi tempore illi esse pereundam*, faltará com o ar a respiração, e a palavra, que he como a chamma que conserva o alento vital de nosso coração, e que faltando se dissipa a nossa vida, como o vestigio de huma nuvem, e dissolve o laço de nossa alma com nosso corpo como se dissolve a librina ferida dos raios do Sol que a assugenta: *Et sermo scintilla ad commovendum cor nostrum qua extincta transibit vita nostra tanquam vestigium nubis, & sicut nebula dissolvetur que fugata est a radiis solis*, lib. sap. c. 2. Este ar para ser saudavel he necessario que seja puro, porque quanto mais puro he tanto melhor promove a circulação do sangue, augmenta o tom das fibras, favorece a transpiração do corpo, e firma as forças do espirito; mas quando o ar está inficionado cheio de particulas heterogeneas, e maleficas, então bem longe de ser proveitoso, nem para o corpo, nem para o espirito, he a origem de todas as enfermidades não só epidemicas, que destroem o corpo como a peste, a lepra, o escorbuto, as bexigas, sarampos, malinas, diarreas, e o mesmo gallico, mas tambem de todos os males, que pervertem o espirito, como a loucura com todas as suas especies, a tristeza, melancolia, colera, lascivia, desesperação, &c. Disto se deixa ver a bondade de Deos, que por sua providencia singular ha deixado leis, que pref-

prescrevem tudo o que póde inficionar o ar, ou fazer maligno o seu uso. Lea-se do Levitico os cap. 11., e 13., e consideremos que o fim, por que se manda separar os leprocos para fóra dos arraiaes, não he outro que o evitar a infecção do ar, com que os demais homens se inficionariaõ. Ora não he só a lepra enfermidade epidemica, tambem todas as demais que affirma se faz menção produzem no ar huma corrupção, que damnifica a todos que o respiraõ. Não ha creatura lasciva, colerica, e ebriosa, que não exhale de seu corpo hum fortum pestilente, alguns Santos conheciaõ pelo cheiro o estado, e qualidade do peccado, em que estavaõ muitas pessoas, e até as mesmas abelhas não podem aturar o bodum, e catinga do homem, e mulher lascivos, segundo o dizem, e observaõ os Naturalistas nestes insectos, e outros animaes.

Sendo assim de que modo poderãõ os Senhores Confessores prescrever o uso do ar aos seus penitentes, para que lhes seja saudavel? Não outro mais do que o que está mandado pela mesma Escripura, e pelo mesmo Deos. Prescrevaõ que se separem do meio das creaturas, e que vivaõ em retiro longe das Cidades, que trabalhem ao ar livre dos campos, e quintaes, que de nenhum modo passẽem por certas ruas infames, nem vaõ ás casas das meretrizes, e do jogo, ás tabernas, e outros lugares onde fyicamente se respira hum ar pestilente, ou inficionado com exhalções, que se

levantão dos corpos minados de doenças, taes como o gallico sempre existente nas mulheres lascivas. Repito que este retiro que os Senhores Confessores podem prescrever aos penitentes he sómente aquelle, que se ha de praticar ao ar livre, ou em o trabalho do campo, ou em as casas dos mesmos penitentes com as janellas abertas; porque este genero de retiro he compativel com todos os estados, quer os penitentes sejaõ Ecclesiasticos, quer sejaõ Seculares, pois assim cada hum se póde occupar, ou em ler, e meditar, ou a escrever, pintar, lavrar, cozer, fiar, e outros trabalhos de mãos proprios de cada arte, e officio, mas por esta declaração, que faço do modo do retiro, quero pedir aos Senhores Confessores considerem que legitimamente não tem jurisdicção para impõem por penitencia certos retiros, que são humas especies de prizões em camarins fechados, aonde se estragaõ os corpos dos penitentes pelo veneno que de si mesmos se exhalaõ, pois he claro pelas regras da sã Moral, que ninguem deve concorrer para o damno corporal do seu proximo, nem Deos quer que o peccador se procure pela penitencia huma morte, que elle lhe não dá. A mesma Igreja guiando-se pelo espirito de Jesu Christo, e dos Apostolos, não impõe em seus Canones outro retiro que o espiritual, ou aquelle que se pratica em lugares saudaveis; recommendando a todos os Sacerdotes o espirito de lenidade para com elle evitarem tudo quanto póde concorrer para a morte dos homens.

Quar-

Quarta : outra parte da Dietetica Sagrada he o uso da comida, sobre a qual a Escripura Santa nos recommenda a sobriedade como hum remedio para a conservaçã da saude da alma, e do corpo; porque a gula foi sem dũvida sempre a causa ordinaria naõ só de todas as enfermidades corporaes, mas tambem das espirituaes; a crapula tem dado a morte a muita gente, como se lê no cap. 37. do Eccles. *In multis enim escis erit infirmitas & propter crapulam multi obierunt*: E na verdade naõ só a Escripura Santa nos faz lembrar que os peccados dos Pentapolistas tiveraõ sua origem na fartura do paõ, mas tambem a Medicina tem observado que com a muita comida se opprime o estomago, diminue a sua força, o chilo fica cru pela insufficiencia da lynfa gastica, e ficando cru naõ se mistura depois bem no sangue, nem com elle se assemelha, mas se separa, e se converte em humores acidos, biliosos, e podres, que vem cada hum a ser origem de mil enfermidades agudas, e chronicas como Hypp. o comprehende em huma só palavra do seu asor. 17. do liv. 2. *Ubi cibus præter naturam copiosior ingestus fuerit morbum facit*. Pouco basta para a conservaçã da saude do corpo, e da alma, a comida principal, e que he necessaria a todos os viventes, naõ he mais que o paõ, e agua, assim se lê no Eccles. *Initium vitæ humanæ aqua & panis*. O paõ tem huma virtude cordial, e confortativa como cantou o Profeta Rei. *Ianis*
cor

cor hominis confirmat. Depois do pão as hervas, e os legumes fizeram sempre a comida dos Santos, que conservaram seus corpos, e suas almas em saúde perfeita. Os tres meninos Judeos na Babilonia foram eternamente hum testemunho autentico para comprovar que os legumes são hum alimento saudavel, que nutre bem sem deixar no corpo aquellas acrimonias, que depois de o irritar excitam as paixões da ira, e da lascivia. Logo o pão, as hervas, e os legumes devem ser alimentos bem indicados nas tres enfermidades, que os Senhores Confessores devem curar, como tambem são os mesmos que devem fazer a materia da penitencia nos jejuns, com que a Igreja pune semelhantes culpas dos homens. E não ha dúvida porque bastava ser esta huma verdade dictada pelo mesmo homem Deos, para todos nos capacitarmos, ser o jejum com a oração hum remedio infallivel para curar a lascivia dos peccadores. O que se pede demais huma attenção nos Senhores Confessores, e penitentes, he que huns, e outros não consintam naquelles jejuns, que se fingem com a comida abundante da variedade de carnes ao jantar, e huma leve confada á noite; ainda não disse tudo; naquelles jejuns que se fazem, tomando-se entre dia boas chicaras de chá, café, chocolate, vinho, agua, e outras bebidas, que no espirito dos Santos Padres, e da mesma Medicina quebra o jejum; porque não só sustentam o corpo, mas o enchem de hum fluido acrimonioso, que excita
mais

mais a propensão á lascívia , ira , e outras paixões. Queirão todos com sinceridade diante de Deos cumprir a penitencia do jejum , alimentando-se huma vez sómente , ou de pão , e agua , ou junto com suas hervas , frutas , e legumes : tudo o mais , e ainda o mesmo peixe , que a Igreja não prohibe , só pôde servir de regalo , e não para materia de penitencia. O Lector Hecquet , Medico de París , no Livro , que fez imprimir sobre as dispensas do jejum , prova com evidencia , que o peixe sendo hum alimento saudavel , não he conveniente a quem não quer ser atormentado de estímulos venereos : porque diz elle , he alimento que produz muitos succos , e por consequencia faz nos genitales abundar o seu fluido estimulante. E se o peixe produz este effeito , que se ha de dizer do leite , ovos , &c. que tanto nutrem ? Que se ha de dizer de todos os generos de guizados , cheios de mil adubos , e especierias todas causticas em si mesmas ? Eis-aqui pois o modo que os Senhores Confessores haõ de impôr por penitencia naquelles jejuns que prescrevem aos penitentes , se querem que este remedio Divino não perca sua efficacia , e se troque em hum pallio para sómente cobrir a hypocrisia , e enganar aos mesmos penitentes.

Quarta. Com a comida se ajunta a bebida , e esta concorrendo mais que tudo para a conservação da saúde , tanto do corpo , como da alma por poder ella só fazer a materia da penitencia dos peccadores arrependidos. Ora não ha

ha bebida mais saudavel do que a agua : com ella he que vivem todas as creaturas , nem Deos criou outra para a conceder a todos os viventes sem excepção. Os Medicos tem escripto grandes volumes , para mostrar que a agua he não sómente hum alimento proprio dos homens , mas tambem hum remedio universal para todas as enfermidades. Póde-se ler entre muitos Authores a Lansano , e Hoffman , que em Livros , e Dissertações provaõ com razões , e experiencias a bondade deste fluido universal na conservação da saude de todos os viventes , e na cura de suas enfermidades agudas , e chronicas ; mas depois de se ler tantos elogios da agua , que Confessor haverá deseioso da salvação de seus confessados , que a não prescreva sempre nos jejuns que lhes daõ por penitencia ? Sim , não se duvida que os Senhores Confessores prescreverão a agua por bebida nos jejuns , que impõem por penitencia , e mesmo a prescreverão tão restrictamente , que prohibaõ todas as demais bebidas de vinho , café , chá , chocolate , limonadas , &c. não só no tempo do mesmo jantar , porém muito mais fóra d'elle.

Agora conveniente será saber-se , se podem os Senhores Confessores prohibir tambem a bebida da mesma agua , ou absolutamente toda em todo o dia , ou ao menos sómente fóra da unica comida ? Ao que se responde , que a prohibição da bebida fóra da comida he inteiramente conforme á pratica , que teve a Igreja nos seus primeiros seculos doirados : porque da

Hif-

Historia, e dos escriptos dos Santos Padres se comprehende, que os Fiéis nos seus jejuns não bebiaõ licor algum fóra da comida, e que da mesma agua se abstinhaõ em quanto não chegava o tempo da refeição; e assim obrigando os Senhores Confessores aos seus penitentes a praticar esta abstinencia da agua, faraõ huma renovação louvavel no Christianismo, e que tambem nada tem de incompativel com a faude, porque a natureza não quer ser opprimida com bebidas, e se contenta com aquella que se permite no tempo da comida, por lhe bastar esta para se tirar do alimento huma emulação doce, e proporcionada a todos os fluidos, que se haõ de reparar no corpo humano.

Quando porém se não permittisse bebida alguma, nem no tempo da comida, nem fóra della entaõ poderia a faude alterar-se, e com effeito se alteraria se a prohibição total da bebida, fosse estendida a muitos dias; porque entaõ os fluidos animaes viriaõ a adquirir grande espessura, e desta espessura se seguiriaõ estagnações, ou encalhes inflammatorios, que por grãos subiriaõ em malignidade até á morte; ou concorresse em occasião de comidas salgadas, e defumadas, que requerem agua para se deluirem, e não deixarem em todo o corpo impressões da sua salugem caustica; pois he certo na Medicina, que muitas enfermidades da pelle, como a lepra, a sarna, os herpes, &c. são ordinariamente occasionadas pela comida de peixes, e carnes salgadas, sobre que depois

S

naõ

naõ se bebeo bastante agua, e por vezes repetidas.

Causando pois esta abstinencia total da bebida damnos gravissimos, fica claro que naõ será licito aos Senhores Confessores, e mesmo aos penitentes concorrer para elles, impondo a huns por penitencia, e outros accitando-a. Bem vejo que alguns ascecticos dirão, que he licito aos Christãos mortificarem sua carne até mesmo cahirem fracos, e enfermos; e que assim o fizeraõ muitos Santos que respeitamos nos Altares; porém o que respondo he que semelhantes obras de Santos saõ muito mais para admirar que imitar, pois naõ he sempre o mesmo espiritos de Deos, que conduz a todos a taes excessos, mas que muitos enganados pelo espirito da soberba, cuidaõ com taes mortificações que se fazem grandes homens na santidade, e ficaõ reputados no juizo dos prudentes por grandes destruidores da natureza, e inverfores de suas leis. Deixemos aos Santos obrar como Santos, quando Deos nos der as mesmas graças que a elles ha dado, entaõ faremos os excessos que elles fizeraõ.

Quinta. Mas naõ he só a moderação na comida, e bebida a que he saudavel para o corpo, e alma; tambem o he aquella moderação que regula o nosso descanso. Moderação, digo, no descanso, naõ só aquella que evita a ociosidade, e faz occupar o dia em algum trabalho, mas a que sabe combinar o somno com a vigilia, e prescreve a cada hum seus tem-

tempos determinados. Huma ociosidade inteira sem trabalho algum foi sempre reputada por mái dos vicios moraes, e causadora de muitas enfermidades corporaes. A Escriptura Santa está cheia de sentenças, e exemplos, que comprovão esta verdade, igualmente que de exhortações a trabalharmos. S. Paulo quer que não coma o que não trabalha: *Siquis non vult operari, non manducet*, e o Ecclesiastico nos declara a utilidade deste trabalho quando nos diz que se em todas as nossas obras formos velozes, promptos, diligentes, enfermidade alguma não nos opprimirá. *In omnibus operibus tuis esto velox, & omnis infirmitas non occurret tibi*, cap. 31. vers. 27., o que he muito conveniente na verdade, porque nada promove melhor a circulação do sangue, e depura nossos humores como o movimento exterior de nossos musculos; com este movimento se atenua os fluidos mais crassos, augmenta-se o calor vital, facilita-se a transpiração, evapora-se toda a humidade superflua, e se adquire a robustez, e saude do corpo, e da alma. Não eraõ precisas razões para nos capacitarmos da utilidade do trabalho, bastava a experiencia que cada dia nos mostra a todos os trabalhadores não só mais robustos, porém tambem mais innocentes. A Medicina não descobre as dores de pedra, gotta, a hypocondria, a cachexia, o eicorbuto, a hydropizia entre os lavradores, que passaõ a vida no trabalho, como tambem não tem a Theologia descoberto entre elles

aquella frequencia de peccados abominaveis; que fazem horror á humanidade. Sendo pois o trabalho saudavel, e por consequencia malefica sua inteira privação, fica claro que no número das penitencias, que impõem os Senhores Confessores, huma dellas devia ser o trabalho prescripto conforme as circumstancias do estado dos penitentes. Que mais proveitosa penitencia para os Religiosos, e Ecclesiasticos que a do estudo, e escrever por tempo de tres, e quatro horas cada dia? O pintar, bordar, &c., e outras obras louvaveis não póde ser huma penitencia bem Medicinal para muitas Freiras, Frades, e Clerigos, e mesmo Seculares, que vivem na relaxação, e desordem, sempre ociosos, ou vagabundos? Que mil officios se tem inventado, e cada hum delles não podia fazer a materia de penitencia de tantos, que só cuidão em passear, e peccar? Mas porque não impõem os Senhores Confessores estas penitencias? Não são elles bem indicados para a reforma dos costumes? Pois quem os impede.

Sexto. Tambem a moderação no somno devia fazer huma penitencia bem saudavel para todos os peccados. O somno sem dúvida foi sempre necessario para conservar as forças do corpo, e espirito; mas isto se entende do somno moderado, porque o excessivo tão longe he de ser saudavel, que foi sempre pernicioso. Salomão no cap. 6. dos Prov. nos dissuade deste somno, porque seu effeito he gravar a cabeça, induzir torpor de todo o corpo, tirar-lhe

He a agilidade , impedir o influxo dos espiritos animaes , incrassar o sangue , e produzir mil enfermidades chronicas , que são seguidas da lascivia , e mais vicios , que encurtaõ a vida com sua execuçaõ. *Ne dederis somnum oculis tuis , nec dormitent palpebræ tue.*

Sendo assim não he bem conforme ao espirito da Igreja imporem-se por penitencia as vigílias? Para que praticou ella por muitos seculos estas vigílias , e faz hoje sua commemoraçaõ nas maiores solemnidades? He só para ostentar huma cerimonia inutil? Sem dúvida que não , mas sim para excitar aos Senhores Confessores a fazella observar por penitencia daquelle modo , que evita os abusos , que houveraõ , e seja inteiramente saudavel para as almas que as praticaõ ; o que quer dizer que os Ecclesiasticos , e Seculares podem observar estas vigílias no escondrigio de suas casas occupados na liçaõ santa , e na oraçaõ , cu em outros trabalhos louvaveis , e virtuosos. Mas dirãõ que as vigílias tambem não são saudaveis para o corpo , porque dellas resultaõ indigestões , a pallidez do rosto , o encovamento dos olhos , a tristeza , a magreza , como o mesmo Ecclesiastico o faz entender no cap. 31. quando diz : *Vigilia honestatis tabefaciet carnes* : Porém a isto se responde , que estas vigílias nocivas são aquellas que são contínuas , e praticadas por muitos tempos successivos , e não aquellas que se houvessem de praticar conforme o espirito da Igreja , sómente nas vesperas de suas maio-

maiores solemnidades ; podem estas mortificar alguma coisa a carne , porém nunca lhe são nocivas , mas antes saudaveis , porque as faz diminuir hum pouco da plethora , que accumuláraõ com a nimiedade do somno , que lhe ha precedido. Podem pois os Senhores Confessores impôr esta penitencia sem susto de prejudicarem com ella aos seus confessados , mas antes com esperança de melhor reformar os seus costumes.

Exposta assim a Dietetica Sagrada , que deve entrar na Medicina , com que os Senhores Confessores haõ de curar seus confessados dos tres vicios , ou enfermidades , que se tratáraõ nos Capitulos precedentes , resta agora o persuadirem-se os Senhores penitentes , que a confissão será para elles o remedio que melhor os curem de suas doenças ; mas para fazermos tudo com methodo , e distincção , seja o seguinte :

CAPITULO XXII.

A Confissão frequente he o remedio moral, e fisico mais util para curar as enfermidades da lascívia, colera, e bebedice.

NÃO he duvidosa a proposição deste ultimo Capitulo. A Escripura, e Santos Padres a tem citabelecido, e os mesmos Hereges não deixão de reconhecer sua verdade. Santiago nos exhorta que confessemos huns aos outros nossos peccados : e S. Paulo assevera que a Confissão se faz para por ella se conseguir a saude : *Confessio fit ad salutem* : Saude sim, não só da alma, mas tambem do corpo; porque primeiramente sendo certo pela fé, e experiencia, que a innocencia, e a piedade he util para tudo, e que principalmente nella temos vinculadas as promessas favoraveis, não só a esta vida presente, mas tambem á futura como diz S. Paulo no cap. 4. da 1. Epist. a S. Timoth. *Pietas autem ad omnia utilis est promissionem habens vitæ, quæ nunc est, & futura.* E sendo em segundo lugar tambem certo que a reverencia que mostramos a Deos, isto he, a obediencia prática ás suas vontades, e o cumprimento de suas leis influe em nossos corações hum prazer amavel, huma alegria celeste, hum contentamento divino, vem tambem a ser certo, que esta mesma innocencia, piedade,

de , e reverencia para com Deos nos ha de conservar em huma vida permanente , e prolongada com saude corporal , e espiritual neste mundo , e no outro : *Timor Domini delectabit cor , & dabit letitiam & gaudium , & longitudinem dierum* : disse o Eccles. cap. 1. ver. 11.

Ora que a alegria do coração seja huma Panacea geral para a conservação da vida , e saude , não ha Medico algum que o não tenha lido em todos os Authores da Medicina , e que deixe de a aconselhar a seus enfermos ; porém qual seja o remedio seguro , e infallivel para conseguirmos esta alegria , podemos todos dizer que he a Confissão ; porém ninguem o póde ministrar senão os Senhores Confessores.

Aos pés destes Ministros do Altissimo he que achamos o nosso remedio geral , e sempre saudavel. A Confissão frequente sincera , e voluntaria , que lhe fazemos de nossas culpas , he a que nos faz levantar intimamente consolados , e por consequencia com hum esforço , que nos sustenta na graça de Deos , e nos ajuda a resistir a todas as tentações da carne , do mundo , e do Demonio. Que consolação o saber que se confessamos sinceramente os nossos peccados aos Ministros de Deos , este Senhor como justo , e fiel em suas promessas nos remittirá as nossas culpas ! Pois assim o diz S. João , este Apostolo tão amado do Senhor , e tão amante dos homens todos : *Si confiteamur peccata nostra fidelis est & justus , ut remittat nobis*. Ainda que

que não tirassem outra utilidade da Confissão mais, que a remissão de nossos peccados, e a alegria que della se segue, isto bastava para que nos chegássemos continuamente ao Tribunal da penitencia; mas se a este pensamento ajuntarmos o de que os Senhores Confessores nos podem ensinar também os remedios físicos com que moderemos nossas paixões, e curemos nossa lascivia, extingamos nossa colera, e evitemos a embriaguez, então qual será a utilidade que confessemos haver achado na Confissão Sacramental? Serão tantas quantas são as virtudes, que podemos praticar conduzidos da graça do Espírito Santo: serão tantas, quantos os frutos que no Christianismo chamamos do Espírito Santo, e que se podem todos deduzir da innocencia.

Vamos pois, penitentes, vamos ao nosso Tribunal da Penitencia: busquemos estas fontes do Salvador com mais ancia do que a corça sequiosa busca a torrente dos rios para se refrigerar com suas aguas. A Piscina está patente a todo o mundo, temos homens nos Senhores Confessores que nos ajudem a entrar nella, não falta mais que a nossa vontade. Tenhamos pois esta vontade, e para a ter nos movão as nossas mesmas doenças, excite-nos a nossa mesma necessidade. Não podemos ter trabalho em nos conhecer; porque nossa mesma consciencia nos desperta clamando continuamente que estamos cheios de miserias. Estamos sim cheios de miserias, porém não deixão de haver remedios

para ellas. Os Senhores Confessores os tem como bons Medicos , e haõ de querer applicar-nos todos com compaixãõ de nós mesmos. Vamos , vamos buscar os Senhores Confessores com todos os affectos possiveis , e depois de os acharmos , e expormos nossas miserias , façamos juntos a súppllica seguinte :

C A P I T U L O XXIII.

Súppllica aos Senhores Confessores.

Seberanos Ministros do Altissimo.

Nós os peccadores confessamos aos vossos pés nossos peccados todos , mas no proposito da emenda , que devemos protestar , não vos podemos asseverar , que entre huma segurança firme de não recahirmos nos tres peccados da lascivia , colera , e bebedice , a que nos havemos habituado. Estes tres peccados , sendo na verdade que não nos tiraõ a liberdade para os evitarmos , nos tentaõ com tudo com tantos enganõs , e attracções , que não nos atrevemos a deixá-los. Até agora quasi desesperados do remedio não o temos buscado. Nós nos persuadimos que nossos máos habitos depois de se converterem em nossa natureza já não podiaõ ser extirpados sem destruição da nossa alma. Estamos defenganados , descobrio-se huma Medicina , que mudando os nossos ditos máos habitos nos faz possuir no corpo , e na alma hu-
ma

ma saude perfeita. Vós sois, Senhores Confes-
sores, os que possuis esta Medicina: curai-nos
pois, tende de nós compaixão porque vo-lo
pedimos com as mesmas instancias, com que os
enfermos pediaõ sua saude a Jesu Christo nosso
primeiro Medico, a quem vós imitais, cami-
nhando pelos passos de sua mesma misericor-
dia. Nós fomos como ovelhas entregues ao vos-
so cuidado, não nos deixeis perecer devorados
pelos lobos de nossas paixões. Affugentai, ma-
tai estas feras pessimas para que appareçamos
no meio do Rebanho do Senhor como Cordei-
rinhos bem lavados, que sobem das fontes da
vida. Dai-nos remedios a nossos males, ensina-
nos com que Medicina nos curemos, que nós
em retribuição pediremos tambem a Deos vos
encha de sciencia, e santidade para continuardes
a ser em sua Igreja como luzes brilhantes, que
illuminaõ a todo o homem, e o sal da terra,
que a preserva da corrupção. Amen.

I N D E X

DOS CAPITULOS QUE CONTEM ESTE LIVRO.

P Refaçãõ.	Pag. 3.
CAP. I. Os Senhores Confessores devem ser chamados Medicos do homem, e não só do seu espirito.	9.
CAP. II. Se pôde ser bom Confessor o Theologo, que for bom Medico.	20.
CAP. III. O Confessor deve tambem saber Medicina corporal.	25.
CAP. IV. Basta que os Senhores Confessores saibaõ a Neurologia.	30.
CAP. V. Da mudança morbifica, que produz no homem as suas paixões.	34.
CAP. VI. O Amor he enfermidade.	38.
CAP. VII. A Nostalgia, ou Saudades he enfermidade.	45.
CAP. VIII. A Erotomania, ou loucura amorosa he grande enfermidade.	51.
CAP. IX. O Satyriazes, ou Salacidade, e nimia propensão aos prazeres de Venus, he nos homens a maior enfermidade lasciva.	57.
CAP. X. Da Nymfomania, ou furor uterino das mulheres.	61.
CAP. XI. Os prazeres do amor tomados com excessõ, ou intempestivamente, são causa de muitas enfermidades dos casados.	66.
CAP. XII. Dos Remedios formulados con-	ve-

I N D E X.

- venientes no *Satyriazes*, e furor uterino, como tambem nas exaurições por abuso do *Matrimonio*. 73.
- CAP. XIII. Os Remedios tirados do *Vitriolo*, e combinados com outros licores refrigerantes são os mais efficazes *antiafrodisiacos*. 78.
- CAP. XIV. Os Remedios acidos tirados do *vitriolo* quando delles se abusa por mais de quarenta dias, ou não se praticaõ outros ao mesmo tempo, produzem a castração, e mais enfermidades geraes, que se derivaõ dos acidos. 82.
- CAP. XV. No uso dos *Vitriolados* se devem interpolar os absorventes, e alcalinos. 85.
- CAP. XVI. Os *Confessores* podem aconselhar, e precresver os remedios fysicos *antiafrodisiacos*. 90.
- CAP. XVII. Não ha mais perfeição, nem tambem maior merecimento na luta da concupiscencia, do que ha de perfeição, e merecimento no exercicio pacifico das virtudes. 93.
- CAP. XVIII. Nem todas as drogas, que alguns *Medicos* gabaõ, são geralmente *antiafrodisiacas* para todos. 102.
- CAP. XIX. A *colera* he enfermidade corporal, que se póde emendar com remedios fysicos. 108.
- CAP. XX. A *bebedice* he huma grande enfermidade, que nunca se cura com remedios moraes, e difficilmente com os fysicos. 115.
- CAP.

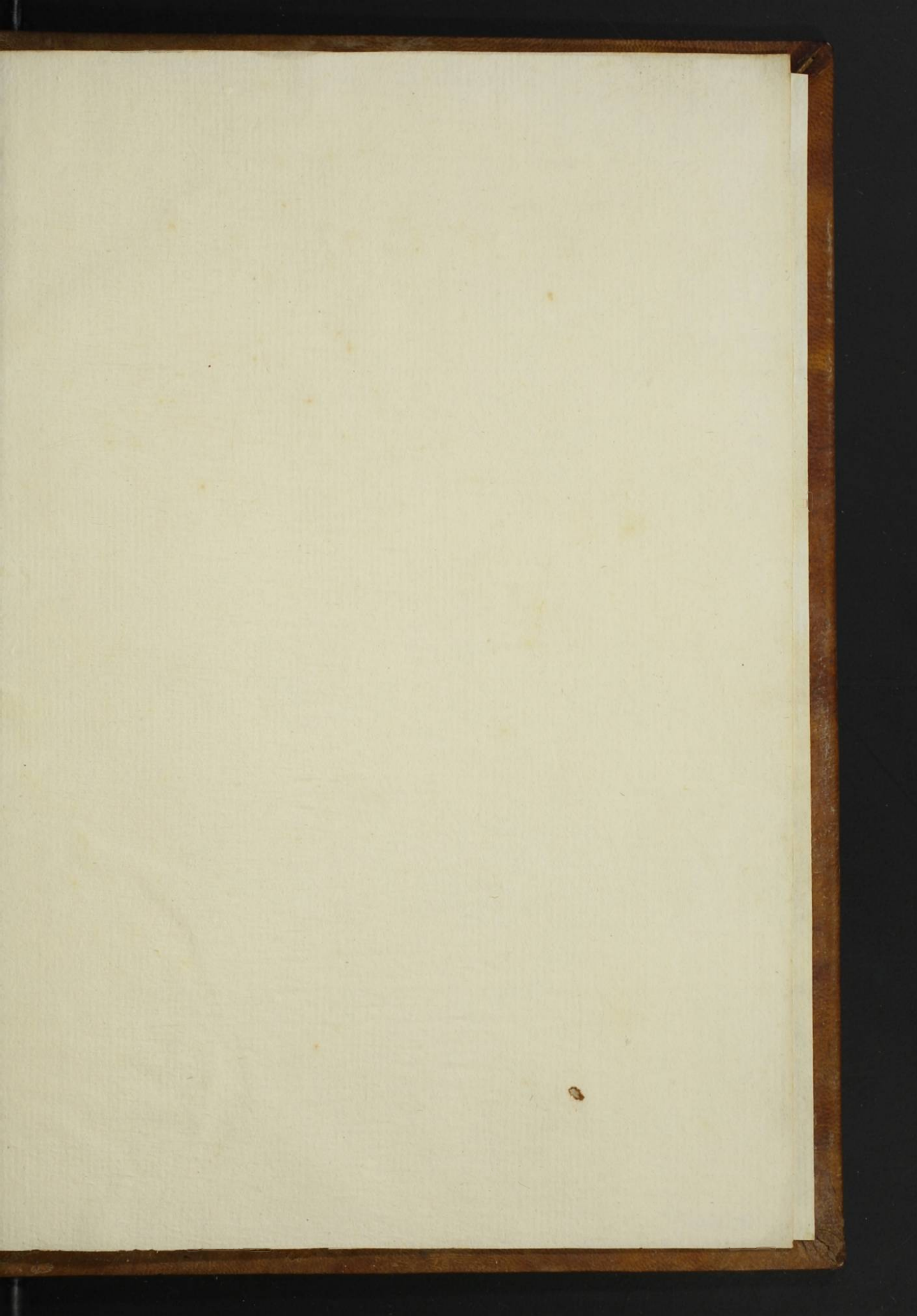
I N D E X.

- CAP. XXI. *A Dietetica, que a Escriptura Santa prescreve para conservar geralmente a saude dos homens, he tambem o melhor remedio para curar suas paixões, e a melhor penitencia para punir suas culpas.* 123.
- CAP. XXII. *A Confissão frequente he o remedio moral, e fysico mais util para curar as enfermidades da lascivia, colera, e bebedice.* 143.
- CAP. XXIII. *Súpplica aos Senhores Confessores.* 146.

I N D E X

CAP. XXI. Aditio, seu a Receptoribus
dona facta per receptos peremptoria
a facie bonorum, de iudicio & iurisdictione
receptoria per receptos, seu perceptoribus, & a re-
ceptoribus perceptoribus perceptoribus, de iudicio & iurisdictione
CAP. XXII. A Confessione facta, de iudicio & iurisdictione
iudicio moralis, & facta moralis perceptoribus
CAP. XXIII. Receptio perceptoribus, de iudicio & iurisdictione
140.

141.



7,800,00
escudos
1962

000477

